

Verdadeira festa de confraternização constitui a inauguração da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia

Retornou o presidente Café Filho — Declaração conjunta dada à publicidade — A contribuição da Usina Siderúrgica de Volta Redonda

LA PAZ, 6 (AFP) — Informações de Santa Cruz, onde se realizou ontem a entrevista entre os presidentes Paz Estensoro e Café Filho, por motivo da inauguração da estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz, que constitui verdadeira festa de confraternização boliviano-brasileira, assinalam a importância das deliberações privadas que realizaram ambos os mandatários e conselheiros, sobre questões econômicas de interesse recíproco. Entretanto, a reserva mantida a respeito impede que se conheça o ponto do acordo, admitindo-se, sem embargo, que se chegou a uma identidade de critérios no tocante à exploração e exportação de petróleo.

A respeito desse assunto, o presidente Café Filho declarou, após as deliberações: "O Brasil tem fome de petróleo boliviano", enquanto que o sr. Paz Estensoro disse, em discurso que pronunciou no banquete de ontem à noite, oferecido em homenagem ao Brasil e à delegação brasileira: "Nossas jazidas de hidrocarbonatos de extraordinária riqueza, somente esperam a imediata exportação, enquanto que o acelerado processo de industrialização do Brasil requer cada vez maior quantidade de combustível líquido".

Na mesma oportunidade, o presidente Café Filho declarou em seu discurso que "a exportação conjunta do petróleo subandino contribuirá notavelmente para o incremento econômico brasileiro-boliviano".

O projeto estudado por ambos os presidentes consiste na construção dum oleoduto "Losmonos-Santa Cruz-São Paulo-Santos". Entretanto, será a gasolina boliviana exportada através da estrada de ferro inaugurada.

A respeito da exploração conjunta, que opera em virtude do tratado Ostriz-Gutierrez-Pimentel Brandão, de 1938, será presumivelmente incrementada com novos auxílios econômicos brasileiros.

A respeito da continuação do trabalho do ramal ferro de Santa Cruz a Cochabamba, outra obra de magna importância para a Bolívia e para a ligação interoceânica através do continente, presume-se que os dois presidentes chegaram a satisfatórias conclusões.

REGRESSOU O PRESIDENTE CAFÉ FILHO

LA PAZ, 6 (AFP) — O presidente do Brasil, sr. Café Filho, partiu de avião com destino ao Rio de Janeiro, após uma breve permanência na Bolívia.

DECLARAÇÃO CONJUNTA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO E PAZ ESTENSORO

LA PAZ, 6 (AFP) — Uma declaração comum foi publicada nesta tarde depois das conversações entre os presidentes do Brasil e da Bolívia, srs. Café Filho e Paz

Estensoro, tiveram em Santa Cruz (Bolívia), por motivo da inauguração da estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz.

Após indicar que foi num espírito de cordialidade que se aborçaram, no curso das conversações, os problemas que interessam aos dois países, a declaração afirma a necessidade de intensificar as trocas econômicas entre a Bolívia e o Brasil e acelerar a exploração do petróleo boliviano, a fim de fazer face ao pedido crescente do mercado brasileiro e no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico da Bolívia.

TEXTO DA DECLARAÇÃO

SANTA CRUZ DE LA SIERRA, 6 (Agência Nacional) — É o seguinte o texto da declaração conjunta feita na manhã de hoje, pelos presidentes Café Filho e Paz Estensoro:

"O presidente da República dos Estados Unidos do Brasil e o presidente da República da Bolívia reuniram-se na cidade de Santa Cruz de la Sierra, em 5 de janeiro de 1955, depois de inaugurarem a Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz, examinaram, com amplo espírito de cordialidade e amizade franco-brasileira, diversos problemas de interesse para ambos os países. Acharam acertado realizar as obras complementares que são ainda precisas para que a Estrada de Ferro entre, quanto antes, em seu período de plena exploração tornando possível, desse modo, intensificar o intercâmbio econômico entre a Bolívia e o Brasil. Concordaram, também, na conveniência de adotar medidas que acelerem a exploração do petróleo boliviano com o propósito de satisfazer, o mais rápido possível a crescente demanda do consumo brasileiro e contribuir no

desenvolvimento econômico da Bolívia. Finalmente, os dois presidentes expressaram sua profunda confiança na amizade franco-brasileira.

(Conclui na 2.ª pag.)

POLÍTICA CHILENA

Reformado o Gabinete do presidente Ibañez

OS INTEGRANTES DO NOVO GOVERNO

SANTIAGO DO CHILE, 6 (AFP) — O presidente Ibañez constituiu um novo governo que compreende nomeadamente o sr. Sergio Recabarren, trabalhista agrário, na pasta do Interior e sr. Osvaldo Koch, independente, na pasta do Exterior.

O NOVO GABINETE

SANTIAGO DO CHILE, 6 (AFP) — O gabinete político do presidente Ibañez ficou assim constituído: Interior e "premier", Sergio Recabarren, trabalhista agrário; Exterior, Osvaldo Koch, independente, anteriormente na pasta da Justiça; Finanças, Francisco Cuevas Mackenna; vice-presidente do Banco do Estado e Economia, Rafael Tarud, trabalhista agrário, atual ministro da Economia; Educação, Oscar Herrera, independente (não houve mudança); Saúde Jorge Aravena, trabalhista agrário; Terras e Colonização, Enrique Cases, trabalhista agrário; Minas, Diego Lira Vergara, trabalhista agrário; Trabalho, general Eduardo Yáñez; Agricultura, Rosendo Infante, trabalhista agrário; Justiça, Arturo Zúñiga, trabalhista agrário; Defesa, Tobias Barros, independente (não substituído); Obras Públicas, coronel Benjamín Videla, (não houve mudança); ministro secretário-geral do governo, German Sanhueza (não foi substituído).

Prepara-se para uma viagem à Ásia o chanceler britânico Anthony Eden

Suscitou comentários nos meios diplomáticos londrinos esse propósito do chanceler — Assinalados os principais motivos que o levam ao Extremo Oriente

LONDRES, 6 (De Georges Ho-riat, da A.P.P.) — O interesse suscitado nesta capital pela notícia oficial da viagem à Ásia de "sir" Anthony Eden foi considerável. As especulações que a mesma suscitou nos meios diplomáticos — particularmente a respeito de uma visita eventual do secretário de Estado a Pequim e a Tóquio e eventualmente a Djakarta, foram depressa desencorajadas em Whitehall. Nem por isso, entretanto, tem menos importância essa viagem de "sir" Anthony Eden.

Alguns mesmo a compararam à viagem, já considerada histórica, que fez o chefe do "Foreign Office" pela Europa Ocidental, logo após a rejeição do projeto a CED pela Assembleia Francesa, quando conseguiu salvar a unidade do Ocidente e impedir que os Estados Unidos se desinteressassem pelos assuntos europeus.



General Eisenhower, presidente dos Estados Unidos

Mensagem de Eisenhower sobre o "Estado da União"

Salienta o presidente sua inquietação em face da ameaça comunista — O fortalecimento das nações livres — Reação em massa contra a agressão vermelha

WASHINGTON, 6 (AFP) — Diante das duas Câmaras do Congresso dos Estados Unidos, o presidente Eisenhower, em sua mensagem sobre o Estado da União, salienta, em face de uma ameaça comunista "que se revela tanto mais inquietante à medida que vai dispondo de um poderio crescente" no domínio das armas nucleares, as nações livres, "tendo forjado novos laços de unidade", estão agora "mais fortes coletivamente do que em qualquer outro momento destes últimos anos".

Nesta mensagem tradicional que constitui, a cada ano, o discurso-programa dos presidentes dos Estados Unidos, o general Eisenhower declara que as perspectivas econômicas norte-americanas são boas. Prevê que "se o povo norte-americano agir com sabedoria", a produção nacional dos Estados Unidos poderá ultrapassar seu valor anual atual de 369 bilhões de dólares, atingindo aproximadamente 500 bilhões de dólares.

O discurso-programa do presidente Eisenhower começa por uma longa exposição sobre os princípios diretores da política externa que ele preconiza. Define primeiramente "a verdadeira natureza da luta que se desenrola no mundo". Não se trata, diz ele, de um conflito de teorias econômicas, de formas de governo ou de uma rivalidade em matéria de poderio militar: "É a própria natureza do homem que está em jogo".

É o homem um ser de essência divina, ou deve ele ser considerado somente como um instrumento do Estado — tal é o conflito fundamental, diz em substância o presidente, que considera que no decorrer do ano passado "progressos foram obtidos que justificam a esperança de uma paz contínua e da vitória final da liberdade e da justiça do mundo".

COLETIVAMENTE MAIS FORTE AS NAÇÕES LIVRES

É o chefe do Estado norte-americano acrescenta: "As nações livres estão agora mais fortes coletivamente do que em qualquer momento destes últimos anos. Forjaram novos laços de unidade, como o fizeram as nações do continente americano por ocasião das históricas conferências de Caracas e do Rio de Janeiro, cerrando fileiras contra o imperialismo comunista e fortalecendo seus laços econômicos".

O presidente Eisenhower evoca nesse sentido os recentes acordos entre a Turquia e o Paquistão, "que lançaram a base do fortalecimento do Oriente Médio". Lembra os acordos anglo-egípcio, italo-iugoslavo, anglo-iraniano, concluídos com "o apoio compreensivo dos Estados Unidos". Lembra também a aliança concluída entre a Grécia, a Turquia e a Jugoslávia, "que aumentou a segurança no Mediterrâneo". O presidente volta em seguida sua atenção para a Europa Ocidental, referindo-se nestes termos aos Acordos de Paris: "Abriram caminho para uma unidade, em substituição às divisões de antigamente, que solaparam a vitalidade econômica e militar da Europa".

E acrescenta: "Parece afinal provável que a defesa do Ocidente compreenderá uma Alemanha livre e democrática, par-

ticipando em pé de igualdade dos conselhos da Aliança Atlântica".

O chefe do Estado declara em seguida que o pacto de segurança do Sudeste Asiático, assinado em Manila em setembro último, e os outros pactos concluídos pelos Estados Unidos na zona do Pacífico, "constituem uma advertência solene de que, no futuro, a agressão militar e a subversão empreendidas contra as nações livres da Ásia terão uma réplica unida".

O general Eisenhower considera, por outro lado, que existe uma promessa de progresso "para os esforços norte-americanos visando a internacionalização da energia atômica para fins pacíficos, sob os auspícios das Nações Unidas".

Completando sua exposição sobre a recente evolução da situação internacional, expõe o presidente a constatação seguinte: "Hoje o mundo está em paz. Essa paz é instável, na verdade. Mas toda a humanidade encontra motivos de esperança no simples fato de que desde um espaço de tempo apreciado, não se registrou ação em qualquer campo de batalha considerável".

Essa fato nos incita a trabalhar mais ardentemente ao lado de outras nações, pelo bem-estar, a liberdade e a dignidade de cada homem sobre a terra".

AMEAÇA DO COMUNISMO 4 SOVIÉTICO

O presidente dos Estados Unidos conclui sua mensagem com a ameaça do comunismo.

(Conclui na 2.ª pag.)

Desapareceu um avião "yankee" na França

MARSELHA, 6 (AFP) — O avião norte-americano desaparecido na região de Nîmes, no sul da França, fazia parte dos aparelhos com base no porta-aviões "Randolph", atualmente no Mediterrâneo. Encontrava-se a bordo unicamente o piloto.

ASSINADO UM ACORDO COMERCIAL ENTRE A RUSSIA E A IUGOSLAVIA

O tratado marca o reinício das relações comerciais entre os dois países

MOSCOU, 6 (Dr. Alexis Shiryay da AFP) — Totalizando vinte milhões de dólares um acordo comercial soviético-iugoslavo foi assinado ontem em Moscou, após negociações excepcionalmente rápidas que se desenrolaram durante os 17 últimos dias do ano. Esse novo acordo constitui, de fato, o desfecho prático de instruções formuladas de ambas as partes em escala governamental desde outubro de 1954.

REINÍCIO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

Nessa data, com efeito, marcando o reinício das relações comerciais entre a Iugoslávia e a União Soviética, um acordo de compensação foi concluído em Belgrado, pela primeira vez depois de 1948. Sabe-se que tensão reinante na época, nas relações soviético-iugoslavas, coincidindo esta com a condenação, pelo Kominform, do Partido Comunista Iugoslavo e comportamento lamentáveis repercussões sobre as relações econômicas estabelecidas antes entre os dois países em base idêntica às que regulamentavam as relações entre a União Soviética e as outras Democracias Populares. Contudo, após dois meses de negociações prolongadas em Moscou, um protocolo de intercâmbio entre os dois países foi assinado, e cuja validade ia até o ano de 1949. O comunicado publicado nesse momento na imprensa soviética especifica que o volume das trocas foi reduzido de oito vezes relativamente ao ano precedente, "em virtude da atitude inamistosa do governo iugoslavo para com a União Soviética" o que tornou "impossível, acrescenta a imprensa soviética, a manutenção de uma ampla cooperação econômica entre os dois países".

Esse protocolo permanecerá praticamente letra morta, porque segundo certas fontes ocidentais em Moscou, as trocas entre os dois países foram quase inexistentes no decorrer dos anos subsequentes.

No curso do verão de 1954, a imprensa soviética começou a interessar-se pelo problema, até então inabitual com respeito às informações procedentes da Iugoslávia, o que deixava prever uma mudança de atitude radical nas relações entre os dois países. Entretanto, não foi senão no dia 6 de novembro de 1954, quando do discurso pronunciado por ocasião do aniversário da Revolução Socialista de outubro, que as autoridades soviéticas anunciaram oficialmente, pela voz do sr. Maxim Baburov, seu desejo de normalizar as relações soviético-iugoslavas.

Esse mesmo desejo encontrou confirmação por ocasião das conversações que no 7 de novembro reuniram os srs. Malenkov e Khrushchev e vários dirigentes soviéticos junto ao sr. D. Vilib, embaixador de Belgrado em Moscou tanto no curso da recepção oferecida no Kremlin quanto na organizada pelo sr. Vilib por ocasião da festa nacional iugoslava.

As bases dessa retomada mais ampla das relações econômicas foram lançadas quando da assinatura do acordo de compensação de primeiro de outubro de 1954. Entretanto, esse acordo não foi concluído em escala governamental, mas entre as organizações.

(Conclui na 2.ª pag.)



Anthony Eden, chanceler da Grã-Bretanha

FRACASSO A GREVE DOS FERROVIÁRIOS BRITÂNICOS

Não mais será realizado o projetado movimento paretista

LONDRES, 6 (AFP) — Urgente — A greve dos ferroviários britânicos não será realizada.

OBSTACULOS

LONDRES, 6 (AFP) — As negociações entre o Sindicato dos Ferrovias e a direção das Estradas de Ferro para evitar a greve marcada para o dia 9 à meia noite, chocaram-se com um obstáculo importante: o sindicato operário recusou retirar a ordem de greve, e "sir" Bryan Robertson, em nome da direção das ferrovias, negou-se a revelar as concessões que os empregadores estão dispostos a fazer aos ferroviários, enquanto a ordem de greve continuar em vigor.

De fato, as duas partes litigantes esperam a intervenção direta do ministro do Trabalho, que deve indicar as concessões que o governo está disposto a conceder para ajudar as ferrovias a pagar convenientemente os ferroviários "indispensáveis à vida econômica da nação".

Uma das peças da quebra-cabeça que se ajusta à morte de Zhdanov e ao desaparecimento dos seus adeptos é o quase instantâneo reaparecimento de Malenkov, em 1948, depois de um período de ausência do centro dos negócios públicos, e a nomeação de "Homens de Malenkov" para alguns dos postos deixados vagos pelos adeptos de Zhdanov. A rivalidade entre Zhdanov e Malenkov, antes da morte do primeiro, era um "segredo notório" em Moscou. G.umento do prestígio político de Malenkov depois da morte de Zhdanov é um fato comprovado.

Beria e Abakumov são agora acusados de forjar o caso de Leningrado. Mas, uma vez que Malenkov foi claramente um dos beneficiários dele, não se poderia presumir que ele teve algum papel na "fabricação" do complot para afastar os homens de Zhdanov em 1948? E se for assim, a acusação contra o cadáver de Beria não se dirigiria, na realidade, contra Malenkov?

Se tal foi de veras o propósito do julgamento, fica então claro por que os pormenores do processo de Leningrado não ocuparam espaço no noticiário oficial. Os líderes interessados, sejam quais forem, não desejam divulgar para o mundo ou a nação que estão envolvidos numa luta pelo poder. Uma pista para essa luta é o apoio do alto funcionalismo e das camadas médias da burocracia do partido, que é versada na leitura das entrelinhas. Certamente, os mais categorizados entre os funcionários do partido poderia considerar a ressurreição do "caso de Leningrado" como um ataque implícito a Malenkov. Por isso, se tomam precauções, antes que seja demasiado tarde. — (APLA)

Constitui uma das maiores preocupações dos aliados o rearmamento da Alemanha

CRISE NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 (ANSA) — A bolsa de Nova York passou ontem, na última hora de seu movimento, pelo momento dramático dos últimos anos.

De todas as regiões dos Estados Unidos chegaram aos agentes ordens para venderem ações, fato que conduziu a largas perdas para a maior parte dos títulos, principalmente os do aço. Tal movimento foi uma consequência das providências tomadas pelo governo na Bolsa de Nova York e das suas repercussões. De fato, nas últimas semanas de 1954, e nos primeiros dias de 1955, o "stock market" de Nova York sofreu sensíveis aumentos. Todos os títulos e valores subiram de vários pontos. Essa tendência favorável do "stock market" encorajou a atividade especulativa dos meios e pequenos capitalistas. Assim, o fenômeno tomou aspectos análogos ao que provocou a terrível crise financeira de 1929.

O governo ainda não interviu na questão, para evitar imprevisíveis reações psicológicas. Mas, devido à persistência do fenômeno, decidiu na noite de ontem tomar providências. Foi anunciado, de fato, que a margem de cobertura para os compradores de ações subirá dos 50 para os 60%. Os compradores deverão pagar, em dinheiro, no ato da compra, 60% do valor total. Contra tal providência, que visa diminuir o número de especulações individuais, os dirigentes de "stock market" protestaram alegando que tal medida poderá ter desfavoráveis repercussões psicológicas na massa dos pequenos capitalistas.

Considerada como autêntico baluarte contra qualquer agressão oriental a contribuição de doze divisões alemãs à NATO

WASHINGTON, 6 (De Louis Deroche, da AFP) — Os técnicos aliados vêm sempre sustentando, há três anos, que a contribuição de doze divisões alemãs na Organização do Tratado do Atlântico Norte permitiria que o "baluarte" ocidental se mantivesse em caso de agressão até que a mobilização das reservas e o apoio das armas atômicas dessem à contra-ofensiva do Ocidente as melhores possibilidades de êxito. Essa convicção é naturalmente partilhada pelo Pentágono, onde o rearmamento alemão, pelos menos no papel, constitui há dois anos o objeto de planos, pormenorizados. E pouco duvidoso, nessas condições, que a partir da execução dos Acordos de Paris o auxílio militar norte-americano à Alemanha

tomou uma forma acelerada. Julgam provável os observadores, quanto a isto, que uma elevada quantidade de material norte-americano já esteja separada nos estoques constituídos no alemão Reno e que essa quantidade, segundo expressão de personalidade digna de fé, seja "facilmente transferível". De acordo com as

(Conclui na 2.ª pag.)

O desaparecimento mais espetacular foi o de P. S. Popkov, o secretário principal do partido da província e da cidade de Leningrado, em março de 1949. Em fins daquele ano, apenas um dos oito secretários do partido, que haviam ocupado postos de importância sob a direção de Popkov, se achava no exercício de suas funções. Mal se passou um mês após o desaparecimento de Popkov, teve a mesma sorte A. A. Kuznetsov, secretário do partido comunista soviético, que alcançara essa posição, um dos postos mais poderosos do país, em virtude de antes ter ocupado a secretaria de Leningrado. Também em março, o Politburo expulsou N. A. Voznessensky, chefe de planejamento econômico da Rússia durante e após a guerra, que esteve intimamente ligado a Zhdanov desde 1925.

Parece ter sido este o "processo de Leningrado", que teria sido engendrado por Beria através de Abakumov. Mas, por que esta reticência da imprensa soviética sobre os fatos passados, reais ou supostos? Por que não se faz menção aos nomes das pessoas envolvidas e agora "reabilitadas"? Eis onde entra a segunda explicação — a de que o novo julgamento se relaciona a uma possível continuação da luta pelo poder.

A LUTA PELO KREMLIN

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — O julgamento durante cinco dias e a execução de Victor S. Abakumov, ministro da Segurança da URSS de 1946 a 1952, ligeiramente registrado pela imprensa soviética, constituem, de modo claro, mais um incidente na luta pelo poder que conduziu à execução de Beria, há exatamente um ano.

A pergunta importante, que só pode ser respondida em parte com a reunião das peças disponíveis do quebra-cabeça, consiste em saber se a execução de Abakumov e de três outros funcionários, bem como a condenação de dois outros a longas penas de reclusão, são o ato final da luta Beria-Malenkov ou se representam um reflexo de uma luta pelo poder que ainda prossegue.

A imprensa moscovita divulgou a explicação antiga, isto é, que Abakumov "executou instruções hostis de Beria dirigidas contra o partido comunista e o governo soviético". O seu maior crime, declarou-se, foi forjar o "caso de Leningrado", em que, empregando métodos ilegais, "produziu provas falsas e extraiu confissões" de certo número de funcionários importantes do partido e do governo, que foram depois disso reabilitados.

A notícia oficial não deu outras informações do "processo de Leningrado" e nenhum processo com esse nome foi noticiado ou mencionado pela imprensa soviética no pós-guerra. Mas, pouco depois da morte de Zhdanov, em 1948, (saúdo, durante a guerra, como o defensor de Leningrado e cuja posição no Politburo devia muito à sua posição como chefe político da cidade), ali teve início uma série de desaparecimentos ainda não explicados de altas per-

sonalidades políticas. Um estudo do seu passado demonstrou, quase invariavelmente, que tais figuras haviam alcançado altos postos em virtude de serviços prestados na organização do partido de Leningrado, ou que tinham estado em associação íntima com Zhdanov em várias ocasiões, no curso das suas carreiras.

O desaparecimento mais espetacular foi o de P. S. Popkov, o secretário principal do partido da província e da cidade de Leningrado, em março de 1949. Em fins daquele ano, apenas um dos oito secretários do partido, que haviam ocupado postos de importância sob a direção de Popkov, se achava no exercício de suas funções. Mal se passou um mês após o desaparecimento de Popkov, teve a mesma sorte A. A. Kuznetsov, secretário do partido comunista soviético, que alcançara essa posição, um dos postos mais poderosos do país, em virtude de antes ter ocupado a secretaria de Leningrado. Também em março, o Politburo expulsou N. A. Voznessensky, chefe de planejamento econômico da Rússia durante e após a guerra, que esteve intimamente ligado a Zhdanov desde 1925.

Parece ter sido este o "processo de Leningrado", que teria sido engendrado por Beria através de Abakumov. Mas, por que esta reticência da imprensa soviética sobre os fatos passados, reais ou supostos? Por que não se faz menção aos nomes das pessoas envolvidas e agora "reabilitadas"? Eis onde entra a segunda explicação — a de que o novo julgamento se relaciona a uma possível continuação da luta pelo poder.

COLUNA

OS SANTOS DO DIA

7 DE JANEIRO

São Lourenço, padroeiro de Veneza, ali nascido, justificando a nobre família dos Justinianos e destacando-se pelas suas virtudes e pela sua piedade. Estimava muito os pobres, aos quais chamava "porteiros do céu", assim se exprimindo sempre na presença dos ricos para que estes os socorressem com mãos liberais.

Comemoram-se também hoje: São Severino, abade; São Lourenço, São Maximiliano, São Juliano, São Teófilo, Santo Heládio e Santo Eugênio, todos martires da fé católica.

SEMINARIO MENOR DE APARECIDA

Matricula e entrada de alunos

Comunica a reitoria do Seminário Menor de Aparecida que, a partir de hoje, estarão abertas na Curia Metropolitana, das 14 às 16 horas, as matrículas para os novos alunos. Outrosim, que a entrada dos atuais alunos será no dia 1.º de fevereiro.

POSSE DE VICARIOS

De ordem de S. E. m. revm. o sr. cardeal arcebispo comunica aos interessados que foram prorrogadas as facultades dos sacerdotes transferidos para outros encargos até que se dê a posse dos respectivos substitutos, o que deverá ser feito quanto antes.

(a) Conego José Lafayette Alvares, chanceler do arcebispo.

Constitui uma das maiores preocupações

(Conclusão da 1.ª pag.)

As melhores estimativas não oficiais, o material norte-americano assim armazenado na Europa ou nos arsenais norte-americanos correspondia a um bilhão de dólares, cifra que, segundo boa fonte, poderia corresponder a um terço do total do auxílio norte-americano à República Federal. Esta República receberia primeiramente armas clássicas: material de infantaria, artilharia, tanques e engenhos blindados para as quatro divisões de tanques. Centenas de caças a jato estariam igualmente prontas para ser entregues, enquanto a marinha seria dotada, sem tardança, de unidade de frota ou media tonelagem.

Considerando-se o prazo de três a seis meses geralmente previsto em Washington para a ratificação geral dos Acordos de Paris, não seriam necessários menos de três anos, talvez quatro, para que as divisões alemãs e as esquadras aéreas pudessem ser elevadas a planos efetivos.

Os técnicos norte-americanos haviam acreditado durante muito tempo que Bonn poderia ser rearmado em dois anos. Mas a crescente complexidade dos armamentos e a complexidade do treinamento exigido pelas armas atômicas contrariaram esse otimismo. São previstos assim longos meses para o processo legislativo da conscrição da República Federal em face da oposição que a medida poderá encontrar em certos círculos parlamentares.

Saltava-se igualmente em Washington que o material norte-americano destinado originalmente à Alemanha correspondia às necessidades desse país dentro do quadro do defunto

"Exército Europeu". Mas os Acordos de Paris, notando Bonn de um exército nacional colocado sob o controle do comando supremo aliado na Europa, sugeriram que técnicos do Pentágono uma revisão parcial dos seus planos.

A prosperidade econômica da Alemanha, os progressos técnicos da sua indústria pesada, os importantes créditos acumulados desde vários anos pelo governo de Bonn para assegurar a sua própria defesa e a incerteza quanto às concepções do futuro Estado-Maior em material de armamentos representam finalmente outros fatores que Washington considerará no futuro para o auxílio militar. Consequentemente, pro os observadores que esse auxílio será ponderado visto como se tornará em consideração o potencial indiscutivelmente elevado do 15 membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte nesse domínio.

PREPARAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

BONN, 6 (De Bernard Winter, da AFP) — "O Departamento Federal de Segurança", que é encarregado de preparar as futuras forças armadas da República Federal, rejeta claramente qualquer projeto de criação de um exército profissional que seria completado por uma "milícia". Se os partidários dessa "milícia" levaram a efeito, no curso dos últimos meses, uma campanha ativa em seu favor tanto do lado dos partidos governamentais como através da imprensa, o Departamento dirigido pelo sr. Theodor Blank indica hoje que tais sugestões se chocam com objeções políticas e técnicas intransponíveis, que ele define da seguinte maneira:

1 — Do ponto de vista político, o conceito "milícia-exército profissional" é contrário ao de "cidadania uniformizada", no qual se inspiraram os dirigentes do Departamento Federal de Segurança. Um exército profissional formado de voluntários poderia constituir "um Estado no Estado".

2 — No plano internacional, a defesa da República Federal é garantida em ligação com a de outros Estados e convém encontrar uma "forma de organização comum", na qual uma milícia não encontraria lugar.

3 — Tecnicamente, a constituição de um exército profissional, cujos efetivos são avaliados, por aqueles que dele são partidários, em 350.000 homens, "não evita a instituição do serviço militar obrigatório", porque o voluntariado não poderia bastar para tais efetivos.

De outra parte, acrescenta-se ao "Departamento Blank", o sistema de "milícia" não é aplicável senão em certas condições geográficas (na Suíça, por exemplo) e a formação rápida de milicianos "não permite o emprego das armas modernas — blindadas, radar, armas atômicas — técnicas — que reclamam uma instrução bastante acelerada. Contando com um adversário fortemente motivado, a República Federal, portanto, não pode prescindir de uma força eficiente, equipada de tipos modernos, completamente motivada.

Enfim, o "Departamento Blank" sublinha que, malgrado a limitação das forças armadas alemãs, "o potencial financeiro, econômico e humano da República Federal será totalmente explorado no curso dos dez próximos anos", pois que convém, com efeito, contar com a formação de uma defesa ativa, que necessite, caso necessário, reclamação de milhares de homens e desempenhar o papel de uma tropa territorial.

RECOLHIDOS OS NAUFRAGOS

NOVA YORK, 6 (AFP) — O capitão do navio britânico "Queen of Bermuda" anunciou esta manhã que recolhera a seu bordo a tripulação de dez homens do navio de pesca "Student Prince", de São João de Terra Nova, que estava perdido no largo das Bermudas.

TERIA FICADO NOIVO O FILHO DE CHARLIE CHAPLIN

LONDRES, 6 (ANSA) — Informa-se que o filho de Charlie Chaplin, Sidney, teria ficado noivo da atriz inglesa Kay Leonard.

A notícia provocou alguma surpresa, pois o jovem ator havia sido visto, nestes últimos tempos, repetidas vezes em companhia da bailarina Claire Bloom, a última descoberta cinematográfica de Charlie Chaplin.

NECROLOGIA

Faleceram ontem nesta capital:

DANTE SILVESTRINI, casado com a sr. Maria da Glória, faleceu aos 70 anos, vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: Carlos, casado com a sr. Lúcia; Álvaro, casado com a sr. Helena; e Valdeir, casado com a sr. Maria. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 9 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

LUIZ CAPIANO, com 30 anos de idade, casado com a sr. Adélia Capuano, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. CARMEN D'ARROS SAN-CHEZ, com 70 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

O enterro será hoje às 10 horas da manhã, no Cemitério de São Miguel Paulista.

SRA. ELKA MENNUCCI, com 53 anos de idade, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Deixou filhos: João, casado com a sr. Lúcia; e Maria, casada com a sr. Lúcia. Deixou também netos e netas.

A LUTA DA AUSTRIA PELA SUA SOBERANIA

LINZ, 6 (AFP) — "Entramos no décimo ano de ocupação com a firme vontade de recuperar nossa liberdade", declarou hoje o chanceler Julius Raab perante o Congresso do Partido Populista da Alta Áustria.

Depois de afirmar que seu país tem o direito de reclamar a conclusão do Tratado de Estado, e o que ele não cessará de reclamar no curso do ano de 1955, o dr. Raab considerou que o destino do mundo dependia do da Áustria, porque, disse ele, é nesse ponto nevrálgico da política mundial que se decidirá a evolução dos próximos anos.

Lamentando, em seguida, os entraves feitos à soberania aérea da Áustria devido à ocupação, o chanceler indicou que seu país, em virtude de sua posição geográfica, era chamado a ser um dos centros de comunicações aéreas mais importantes do mundo.

NUMEROSAS PESSOAS DETIDAS NA ARGENTINA POR INFRAÇÃO A LEI DE SEGURANÇA DO ESTADO

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — Cerca de cinquenta pessoas foram presas na cidade de Constituição, perto de Rosario, por infração à lei sobre a segurança do Estado.

Elas haviam participado de uma reunião de elementos comunistas, radicais e democratas, durante a qual Carlos Arias, exilado guatemalteco, preconizava uma aliança das forças da oposição contra o governo do general Perón.

COMUNISTA ITALIANO DA UM DESFALQUE DE OITO MILHÕES NA SEDE DE SEU PARTIDO

ROMA, 6 (ANSA) — Segundo notícias de fonte jornalística, um funcionário comunista teria fugido da cidade depois de dar um desfalque na sede da direção de seu partido, de oito milhões de liras.

Tal fato é alvo dos comentários, especialmente à vista de tratar-se de um funcionário que até há pouco tempo era considerado homem de confiança de um dos líderes do Partido Comunista Italiano.

LIBERTAÇÃO DE SUSPEITOS NO PANAMA

PANAMA, 6 (AFP) — A polícia anunciou esta noite (sem dar suas identidades) que libertará 15 dos 49 suspeitos presos após o assassinato do presidente Remón. Entre as pessoas ainda detidas se encontram dois venezuelanos, dr. José Rafael Wendehebe e seu filho, e um rapaz cubano chamado Miranda.

Por outro lado, o comitê diretor do Partido Patriótico Nacional, durante sua primeira reunião realizada após a morte do presidente Remón, decidiu prosseguir sua obra. O sr. José Remón Guzmán, presidente da República, foi eleito presidente do partido; a sr. Cecilia Pinel de Remón, primeira vice-presidente; e o sr. Ricardo Manuel Arias, segundo vice-presidente.

RECONHECEM, EM FOTOGRAFIA PUBLICADA NUMA REVISTA, O FILHO PRISIONEIRO NA RUSSIA

MILÃO, 6 (ANSA) — Os conjuges Maria e Domenico Pinto reconheceram em julgamento reconhecer, em uma fotografia publicada no último número de uma revista, seu filho, ausente há treze anos, aprisionado na Rússia.

O jovem foi fotografado em primeiro plano entre a multidão que no Museu Puskin, de Moscou, admirava algumas cópias das melhores obras de Miguel Ângelo.

O casal tentava interessar as autoridades italianas e o Vaticano para obter o repatriamento de seu filho.

TUFAO NAS ILHAS FILIPINAS

MANILHA, 6 (AFP) — Vinte e cinco pessoas morreram e três ficaram desabrigadas, após a passagem, ontem e hoje, do tufão "Violeta", que assolou trinta províncias do Centro e do Sul das Filipinas, causando também grandes prejuízos materiais.

Vinte e três pescadores pereceram no mar, nas costas da província de Leyte, nas Filipinas Orientais, e duas outras pessoas se afogaram em um rio em enchente.

REVOLTA NA PRISÃO

KHARTUM, 6 (AFP) — Uma revolta eclodiu, ontem, na prisão de Kobar perto de Khartum. Os guardas tiveram de fazer uso de suas armas para restabelecer a ordem.

Quatro detentos foram mortos e 34 outros ficaram feridos, entre os quais oito em estado grave.

AS CONVERSACÕES FRANCO-LIBIAS

PARIS, 6 (AFP) — As conversações franco-libias estão, em sua fase presente, terminadas. Os delegados dos dois países tiveram uma última reunião esta manhã, no qual d'Orsay, até durou das 12h15 às 12h15 (GMT), após sessões de trabalho que prosseguiram até às 22 horas (GMT) de ontem. Um comunicado conjunto será provavelmente publicado amanhã.

AUDREY HEPBURN JUROU NÃO PISAR SOLO ALEMÃO

ROMA, 6 (ANSA) — Informam de Munique que a atriz cinematográfica Audrey Hepburn quando de sua passagem por aquela localidade com destino à Holanda, recusou-se a descer no aeroporto onde uma grande multidão de "fans" havia preparado de linda estrela uma triunfal recepção.

"Juro", declarou Audrey — "não pisar jamais sobre solo alemão". Sabe-se que a conhecida estrela, cuja mãe é holandesa, viviu durante quatro anos sob a ocupação nazista.

REDUÇÃO NO EFETIVO DAS FORÇAS ARMADAS DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6 (AFP) — Toda nova redução importante nos efetivos das forças armadas deverá "depender da melhora da situação internacional", declarou o presidente Eisenhower em uma carta dirigida ao sr. Charles Wilson, secretário da Defesa.

O presidente acrescentou que ele se prepara para pedir ao Congresso que os efetivos norte-americanos, que são atualmente 3.150.000 homens, sejam reduzidos a 3.000.000 de homens no dia 30 de junho próximo.

Evoando, a seguir, o projeto recentemente mencionado de diminuir os efetivos para 2.850.000 homens, o presidente declara que tal medida deverá "depender da melhora da situação internacional".

Acrescenta que, para pronunciar-se em favor desta última cifra sem reduzir a potência do Exército americano, seria necessário "examinar cuidadosamente todos os elementos da defesa do país e particularmente a direção administrativa desta".

Prepara-se para uma viagem

(Conclusão da 1.ª pag.)

qual a influência comunista seria preponderante.

A situação interna da Indonésia — onde a influência comunista tende a afirmar-se, com consequências desastrosas para o conjunto do sudeste asiático — preocupa por outro lado, no mais alto grau, tanto Londres quanto Washington. Nessas condições, a aplicação do tratado de Manilha oferece uma possibilidade de ajudar os países mais expostos a resistir à campanha comunista.

O Ocidente, diz-se em Londres, deve travar com todos os meios à sua disposição "a batalha", cujo troféu é a própria alma da Ásia.

RECOLHIDOS OS NAUFRAGOS

NOVA YORK, 6 (AFP) — O capitão do navio britânico "Queen of Bermuda" anunciou esta manhã que recolhera a seu bordo a tripulação de dez homens do navio de pesca "Student Prince", de São João de Terra Nova, que estava perdido no largo das Bermudas.

TERIA FICADO NOIVO O FILHO DE CHARLIE CHAPLIN

LONDRES, 6 (ANSA) — Informa-se que o filho de Charlie Chaplin, Sidney, teria ficado noivo da atriz inglesa Kay Leonard.



PROPAGAÇÃO MUNDIAL DA FÉ

MADRID — Como todos os anos foi aqui celebrado o dia da propagação da fé, durante o qual a generosidade dos católicos levará sua ajuda, civilizada e cristã, às mais afastadas partes do mundo. Não faltou a nota pitoresca com as crianças, trajando roupas exóticas dos povos orientais, no selo dos quais se faz sentir o proselitismo das missões católicas. (Foto Acon).

MUSSOLINI NÃO SOFRIA DE MOLESTIA CEREBRAL

WASHINGTON, 6 (ANSA) — Partes de matéria cerebral tiradas em 1945 durante a autópsia do cadáver de Benito Mussolini, acham-se ainda conservadas no Pentágono, segundo declarou hoje a "ANSA" um porta-voz do cirurgião do Ministério da Guerra.

A colheita de material foi feita a fim de examinar quais tecidos que resultaram incluídos por quaisquer afeções. Deste modo foi possível excluir que Mussolini sofresse de alguma doença cerebral.

O ESTADO DE SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 6 (ANSA) — Segundo algumas notícias divulgadas nas últimas horas, o Papa teria sido novamente atacado por uma "ise de sono".

Por outro lado, tal fato foi desmentido por fonte autorizada. É verdade, porém, que nos últimos dias Sua Santidade continuou apresentando distúrbios de estômago, os quais não impediram que o Sumo Pontífice todos os dias, desse seu habitual passeio pelos jardins do Vaticano num carro Mercedes conversível, que já foi usado pelo Papa Pio XI, nos últimos anos de seu pontificado.

A substituição do "Cadillac" do papa católicos norte-americanos, pela "Mercedes" foi aconselhada pelos médicos, a fim de evitar que o Papa se curvasse ao busto.

CIDADE DO VATICANO, 6 (AFP) — O professor Paul Niehans, o médico suíço que por várias vezes aplicou ao Papa seu tratamento reconstituinte baseado em células vivas, partiu de Roma, onde se encontrava há época de quatro meses.

Sabe-se que esse tratamento foi suspenso por decisão dos médicos chamados para consulta à cabeça do Soberano Pontífice no princípio do mês, quando Pio XII foi atingido por uma crise particularmente violenta de sua enfermidade.

A PRIMEIRA CONVERSACÃO OFICIAL ENTRE HAMMARSKJOEL E CHU EN-LAI

NOVA YORK, 6 (ANSA) — O Serviço de Informações da ONU, informou que a primeira conversação oficial entre o secretário geral da organização, Dag Hammarskjöld, e o primeiro ministro chinês, Chu En-lai, realizou-se hoje.

PARIS, 6 (AFP) — A primeira conversação oficial entre o sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da Organização das Nações Unidas e o sr. Chu En-lai, primeiro ministro e ministro das Relações Exteriores da China Popular, começou em Pequim esta tarde (hora local) anuncia a rádio de Pequim em uma emissão captada em Paris.

O sr. Hammarskjöld fazia-se acompanhar de seus três colaboradores ao passo que o sr. Chu En-lai estava assistido pelo vice-ministro das Relações Exteriores da China Popular e por funcionários superiores de seu ministério.

O PROBLEMA AGRÁRIO NA ITALIA

ROMA, 6 (ANSA) — O problema dos acordos agrários está sendo alvo da atenção do governo e dos partidos, a vista de ter sido solicitada a sua solução.

Na manhã de hoje, o presidente do Conselho, Scelba, recebeu o secretário do Partido Social Democrático, Matteotti, o qual confirmou o ponto de vista de seu partido, favorável ao princípio do exame dos pedidos de financiamento.

A conversação mantida por Matteotti com o presidente do Conselho, foi objeto de exame por parte do Executivo do Partido Social Democrático.

Por outro lado, o sr. Scelba convocou para sábado uma reunião dos representantes dos quatro partidos democráticos, visando a uma solução de compromisso entre as teses dos socialistas democráticos e dos liberais que, mesmo, sendo favoráveis ao princípio da "justa causa", divergem quanto ao prazo a ser concedido.

A questão também foi examinada pela direção da democracia cristã, que se manifestou hoje através de seu secretário político, Fanfani, que pôs em relevo a necessidade de se chegar, o mais breve possível, a um acordo sobre o problema que ameaça assumir aspectos mais graves, provocando crises entre os partidos coligados. Trata-se, de achar uma solução que satisfizesse as necessidades sociais e econômicas.

VIOLENTO ATAQUE A FRANÇOIS PONCET

BERLIM, 6 (ANSA) — O regresso à França do general Manceaux Demiau, chefe do setor francês de Berlim, e do alto comissário François Poncet, provocou um artigo polemico do jornal social-democrático "Der Tagesspiegel", o qual sob o título "Dolores", que se refere a "acusar" os franceses, acusa François Poncet de ter feito pensar a ocupação ao povo de Berlim.

O artigo lembra também, com ironia, que François Poncet havia sido embaixador em Berlim durante o período nazista, demonstrando-se naquela época "amável" para com os líderes do nazismo.

"Foi portanto, continua o jornal, uma decisão pouco acertada a daquela do 'Quai d'Orsay' de enviar o embaixador do III Reich como alto comissário junto à jovem República Federal. Ele não poderia esperar encontrar no país um clima de euforização, levando-se em consideração que bem pouco ele fez nestes anos de atividades junto à República Federal, para facilitar as relações entre as duas nações".

Em defesa de seu colega, que já fora atacado por Schumacher, o general Manceaux Demiau enviou uma carta aberta ao "Tagesspiegel" declarando a falta de "correspondência internacional" que foi usada e abusada pelo jornal social-democrático.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:

JOÃO SAMPAIO

VICE-PRESIDENTE:

CANDIDO MOTTA FILHO

TESOUREIRO:

JOSE S. JULIANELLI

SECRETARIO:

JOAQUIM FACHECO CYRILLO

DIRETORES:

AMADEU MENDES

PLINIO DE CASTRO

PRADO

BENITO SERPA

VENDA AVULSA: —

CAPITAL:

Número do dia .. Cr\$ 1,50

Aos domingos .. Cr\$ 2,00

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

REUNIÃO DO CONGRESSO

EXAMINADOS OS VETOS DO PRESIDENTE AO PROJETO DO IMPOSTO DE RENDA

RIO, 6 ("Correio") — Sob a presidência do sr. Marcondes Filho, reuni-se, hoje, o Congresso Nacional para apreciar o veto parcial ao projeto de alteração da legislação do imposto de renda.

"PRESERVAR" OU "EXTINGUIR"

Por falta de número legal, a sessão só foi aberta depois de quinze minutos da hora regimental. Inicialmente, ocupou a tribuna o sr. Alder Sampaio que analisou as razões do veto em referência e que abrangem, apenas, quatro dispositivos do projeto em apreço. Demorou-se na apreciação da substituição do verbo "preservar" por "extinguir", no que se refere ao prazo para revisão de lançamentos, afirmando não poder alcançar a razão dessa substituição. Tratou, em seguida, da parte referente a esse prazo, cuja interrupção pode ser feita por um simples bilhete, forçando o imposto de renda do contribuinte, o que considera, além de uma injustiça, uma descondição. Acrescenta ainda vários argumentos para demonstrar a desnecessidade de tal veto, contra o qual, entende, deve o Congresso manifestar-se.

Seguiu-se na tribuna o sr. Henrique Pagnocelli que abordou dois dos dispositivos vetados, tratando também da substituição do verbo "preservar" por "extinguir", achando que a diferença dessa expressão deve ser levada em conta para que o Congresso possa votar. Trata-se — disse o ora-

dor — de tirar do fisco a arma que tem utilizado para fazer revisões periódicas no mesmo exercício. Entende que o fisco deve fazer revisão de lançamento, pois não é mais possível que os contribuintes continuem à disposição do fisco do imposto de renda indefinidamente. Discorreu das razões do presidente da República, apelando para a Casa no sentido de que se manifeste contra o veto.

AGUARDADO "QUORUM"

Longo após ter o sr. Barreto Pinto feito uso da palavra, o presidente anunciou não haver número para votação, suspendendo a sessão às 15.40 horas para aguardar "quorum".

Sómente às 16.05 horas foi reaberta a sessão, constatando-se a presença de 160 deputados e 24 senadores, sendo iniciada a votação.

Procedia a apuração, conheceu-se o seguinte resultado: rejeitado o veto presidencial a dois substitutos e aprovado o veto apostado às duas outras partes. Assim sendo, essas duas partes ficaram assim redigidas:

1.ª — Faculdade de proceder a novo lançamento ou lançamento suplementar extingui-se em cinco anos, contados da terminação daquele em que efetuar-se o lançamento anterior; 2.ª — "E" revogado o parágrafo 2.º do art. 138, Decreto n. 24.239, de 25-12-1947.

Votaram 168 representantes, sendo em seguida a sessão levantada.

Regime de livre entrada de capitais estrangeiros no Brasil

Entendimentos a serem

RIO, 6 (Asapress) — Na entrevista coletiva concedida, ontem, à imprensa, o sr. Robert Salisbury, diretor do escritório do "Time Life Internacional", que patrocina, com a municipalidade de Nova Orleans, a realização da Conferência Interamericana de Investimentos, esclareceu alguns pontos interessantes a propósito da Conferência prestes a realizar-se de 28 de fevereiro a 3 de março, nos Estados Unidos.

Diz o sr. Robert Salisbury que a ideia da realização do encontro partiu do sr. Eric Johnston, presidente do International Development Advisory Board. Foi ela apresentada em princípios de 1954, numa das reuniões do Conselho.

Repercussão do discurso do brigadeiro

RIO, 6 (Asapress) — Ouvindo por nossa reportagem sobre o discurso ontem pronunciado pelo brigadeiro Eduardo Gomes, o presidente da U. D. N. sr. Arthur Santos, declarou: "Esse discurso nos agrada em cheio, pois interpretou, com fidelidade, mais uma vez os sentimentos dos brasileiros. Isso se percebe através da correspondência absoluta havida entre a orientação e as ideias do meu discurso e as da oração do brigadeiro".

Por sua vez, declarou o deputado Raul Pilla: "Em seu discurso, o brigadeiro Eduardo Gomes fez uma questão fundamental em qualquer regime político: a da legitimidade do poder público. E não há dúvida que muitos vícios ainda prejudicam a origem dos mandatos políticos. O principal deles refere-se ao alistamento eleitoral, em boa parte vicioso e favorecedor da fraude por falta de identificação fotográfica do eleitor".

canas de Investimentos

seio, ao presidente Eisenhower, que a apoiou nos termos de uma carta escrita a 19 de julho daquele ano, ao sr. Johnston.

Perguntado se houve qualquer reação do governo brasileiro quanto à realização da Conferência, declarou que pelas declarações do ministro Eugênio Dutra, o Brasil apoiava integralmente o certame, facilitando pela legislação atual todas as facilidades para a concretização dos negócios acordados em Nova Orleans.

O governo brasileiro terá um observador especial para prestar entendimentos entre os grupos ou pessoas norte-americanas e brasileiras.

A seguir, o sr. Salisbury frisou que o governo brasileiro está empenhado na execução de um regime de livre entrada de capitais estrangeiros, desde que legítimos.

"Deixa forma — arrematou — a política atual do governo é estimular amplamente esses investimentos".

Motivou essa determinação Mi-

nistério, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

realizados durante a Conferência Interamericana

de Investimentos

seio, ao presidente Eisenhower, que a apoiou nos termos de uma carta escrita a 19 de julho daquele ano, ao sr. Johnston.

Perguntado se houve qualquer reação do governo brasileiro quanto à realização da Conferência, declarou que pelas declarações do ministro Eugênio Dutra, o Brasil apoiava integralmente o certame, facilitando pela legislação atual todas as facilidades para a concretização dos negócios acordados em Nova Orleans.

O governo brasileiro terá um observador especial para prestar entendimentos entre os grupos ou pessoas norte-americanas e brasileiras.

A seguir, o sr. Salisbury frisou que o governo brasileiro está empenhado na execução de um regime de livre entrada de capitais estrangeiros, desde que legítimos.

"Deixa forma — arrematou — a política atual do governo é estimular amplamente esses investimentos".

Motivou essa determinação Mi-

nistério, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete do ministro, dia 23 do mês passado, recurso assinado por 10 bancários alegando ter havido graves irregularidades no pleito.

O diretor geral do D. N. T., em face da ordem recebida do titular da pasta, vai proceder a estudos imediatos do processo em questão.

medida ordenada pelo

ministro do Trabalho

Estado, o fato de ter entrado no gabinete

Medico à força

FRANCISCO PATI

Entre as boas coisas que me trouxe o Ano Novo incluiu a visita que me fez, segunda-feira à tarde, o dr. Francisco de Assis Iglesias, autor de "Castigos e chapadoes". Tantas vezes comentado por mim, no ultimo trimestre do ano findo.

Homem alto e cheio de corpo, espadado, rosto redondo e corado, permite-se o luxo de ter cabelos brancos. Fala com os olhos e com as mãos. Vendo-o, adivinha-se facilmente muita coisa que lhe aconteceu no Nordeste, no tempo em que por lá andou, ora a serviço do governo federal, ora por conta própria, era em missão do Butantã. No meio de uma população maltratada pelo amarelão 2 pelo impudicismo, mal creencia e mal alimentado, esse homem alto e forte — tinha então quarenta anos menos — devia parecer aos nossos irmãos nordestinos aquilo que a sua dedicação ao trabalho, de um lado, e a causa nacional, de outro lado, confirmou ao fim de varios anos de convivência: — um "ser excepcional".

No abraço de boas-vindas que lhe dei, vi-me anão no país dos gigantes.

Do partir para o Nordeste, como membro da missão Charrapim, incumbida de estudar a possibilidade de reorientar-se a cultura da borracha, era o dr. Assis Iglesias funcionario do Instituto do Butantã, em São Paulo, onde trabalhava sob a direção de Vital Brasil. Levou então entre as suas bagagens muito "ser antiofídico", uma maleta de medico veterinário e de engenheiro agrônomo, e por via das dúvidas, um Cherno-viz. Quer por causa da familiaridade com que tratava as cobras, ainda as mais venenosas, quer por ter salvo muita gente mordida por elas, quer por uma porção de "mesinhas" que distribuía a maletas crônicas e opiladas, adquiriu imediatamente fama de homem providencial.

Naquele tempo — contou-me o illustre cientista — eu usava barba comprida e nas viagens a cavalo protegia-me, à guisa de guarda-pó, com um avental de medico. A barba comprida e o avental medico devem ter sido responsáveis por uma coisa que me aconteceu e que no meu livro ficou registrada incompletamente.

Foi depois da "cura da parálisis" em Coratá, na Paraíba. Antes de deixar São Paulo, já formado por Piracaba, andei o dr. Assis Iglesias às voltas com o dr. Fajardo, partidário das curas por hipnotismo. No Norte viu uma jovem parálisis, em Coratá. A mãe, em lágrimas, pediu...

lhe uma "mesinha". "Para sua filha, infelizmente, respondeu Assis Iglesias, não trago remédio". De volta a esta capital conversou um dia com Vital Brasil sobre as curas por auto-sugestão e ouviu do mestre a informação de que as parálisis de fundo nervoso, em pessoas histericas, podiam curar-se assim. Meteu então na mala da memória a lição de Vital Brasil e voltou para a Paraíba, numa de suas missões.

Do passar de novo em Coratá ouviu da mãe da parálisis a mesma suplica:

— O senhor não tem, aí, uma "mesinha" para a minha filha? Assis Iglesias respondeu que "desta vez, tinha". Mandou dar um banho na jovem parálisis, vestiu-lhe uma camisola e pô-la na cama. Ela depois do almoço, à hora da soneira. Aproximou-se da enferma, examinou-a e percebeu que, apesar de parálisis, mexia os artilhos. Tentou então hipnotizá-la. A jovem caiu logo em estado de prostração hipnótica. Assis Iglesias ordenou-lhe que flexionasse a perna direita e a perna esquerda. Obedeceu a jovem. Renetiu o exercício varias vezes, sempre com êxito. O cientista paulista voltou-se então para a mãe da doente e disse-lhe: — Sua filha está curada. Só lhe peço que durante varios dias, a esta mesma hora, a senhora a obrija a repetir estes exercícios, invocando o meu nome.

Continuou a caminhar. No sopé da serra do Para, em cujo chapadão perneta, foi alcançado por um cavaleiro a galope, que lhe deu o seguinte recado: — "Seu dói, a mãe mandou pedi o nome de vossoria". Assis Iglesias desenhava o proprio nome numa folha de papel e entregou-o ao emissário. E a vida continuou.

Algum tempo depois, lembrou-se da parálisis e pediu notícias dela a um de seus serviais. Este passou por Coratá. Respondeu ao pai:

— Virgei! o povo da vila soube que "seu dói" está de novo aqui e vem vindo por aí em romaria. Diz que "seu dói" é Jesus Cristo. No episódio que acabo de narrar e que, com um outro por menor, completa o que se lê em "Castigos e chapadoes", o que me comove não é a ingenuidade do nosso povo. Comove-me o estado de abandono em que ele vive, quer nos sertões do Nordeste, quer nos vilesões de São Paulo e Minas, sem a menor assistência medica. No que diz respeito a Minas vale a pena ler o romance-memória de Eduardo Adami, "Um medico na tempestade", edição recente da Editora Saravá. E' de arrepiar.

NOTAS E COMENTARIOS

OBRAS MUNICIPAIS

A pouco e pouco, vão-se fazendo conhecidos pormenores das excelências do regime da vassoura — tal é o brilho que vem caracterizando a administração municipal, que esta hoje é devedora, e devedora relapsa. O memorial que os empreiteiros de obras publicas endereçaram ao prefeito substituto bem demonstra o conceito em que são tidos por eles os cabeças do equívoco de 22 de março, completado pelo ainda mais crasso de 3 de outubro. Esses empreiteiros venceram concorrência; assinaram contratos, com a cláusula expressa de que a Prefeitura pagaria de 45 em 45 dias as partes realizadas das obras; pois bem, o poder municipal não tem cumprido sistematicamente a sua obrigação, tanto que os empreiteiros, em media, há mais de tres meses que não recebem. Por isso mesmo, advertem os burgueses em exercicio que suspenderão as obras, caso não haja o imediato adimplemento da obrigação assumida pelo municipio; se a situação não for de pronto resolvida, pedirão reajus-

tamento dos preços previstos, bem como indenização por perdas e danos. Darão ciência do fato à Câmara Municipal, para que esta apure as responsabilidades do Executivo; solicitarão moratória ao presidente da Republica, a fim de não cairem em falencia, e impetrarão em juízo as medidas que acharem necessarias em vista da impontualidade do poder municipal. Eis aí o ponto a que chegou, no conceito dos que com ela contratam, a administração da cidade que mais cresce no mundo! O pior é que a maior parte desses debitos foi contraída sem previa audiência da Câmara, de modo que o Executivo se encontra em posição sumamente irregular. Explicam-se, pois, os votos de 3 de outubro: — são sufrágios nascidos da anormalidade, de obras contratadas com o expresso fito de "êpater" os impressionáveis. Se agir desse modo é ser "homem de bem", então é preciso reformar, com urgência, o sentido que os dicionários atribuem a essa expressão.

Reuniu o professor Guerreiro Ramos em livro os trabalhos publicados na imprensa, no ano passado, a respeito do caso acórdão do II Congresso Latino-Americano de Sociologia em torno de propostas por ele apresentadas, na qualidade de presidente da Comissão de Estruturas Nacionais e Regionais. Tivemos oportunidade, quando do aparecimento daqueles artigos de jornal, de expender algumas opiniões, a respeito das propostas e da recusa que elas encontraram, recusa principalmente fundada, e curiosamente, na posição adotada pelos demais representantes do nosso país no referido Congresso. Quando nos ocupamos do assunto, fizemos questão de declarar, e tão somente porque nos pareceu essencial o detalhe, que não podíamos conferir respeito e acatamento ilimitados a um congresso de sociologia reunido em país em que não existe a liberdade de debate dos problemas. Isso não significa de modo algum que não devemos dar atenção aos congressos científicos e literários, que eles estejam impossibilitados de emitir de certa medida, de ajudar o esclarecimento das populações, que haja entre os congressistas elementos dignos de estima e de apreço. Está claro que sempre fixamos o conjunto do quadro. Acontece, às vezes, que criaturas envolvidas nos problemas ou situações aqui mencionadas julguem-se feridas por observações restritivas. E' validade extremamente sensível, uma vez que o indivíduo isolado raramente merece atenção, ou pelo menos a sua importância, ante a importância do conjunto, está como novo para nonilhões.

Convém, sob muitos pontos de vista, repisar os argumentos desenvolvidos pelo professor "Guerreiro Ramos na recente "Cartilha Brasileira do aprendiz de sociólogo". Desde a primeira li-

nha, o trabalho merece atenção. Começa, efetivamente, por observar que "a melhor maneira de fazer ciência é a partir da vida, ou ainda, a partir da necessidade de responder aos desafios da realidade". Nem só a melhor maneira, a propósito de ciência, mas ainda a propósito de arte. A única maneira honesta, aliás. Por motivos que não vêm ao caso, e que são suficientemente conhecidos para que nos demoremos em sua análise, a sociologia, no Brasil, atravessa uma fase singular em que a existência de valores científicos não é suficiente para disfarçar a extrema penúria do quadro de conjunto. Pelados, a todos os respeito, tais valores, em regra, desviam-se para refugios interessantes e inócuos, como a pesquisa de detalhe, o estudo de questões históricas, a transmissão didática, e outros, esperando melhores dias. Está claro que existe também falsidade, total e inofensável, vontade de aparecer e de brilhar, condicionamento aos ditames do momento e a todos os interesses, fatores negativos que não se disfarçam, antes aparecem em sua inteireza, mesmo à observação leiga.

O que propôs o professor Guerreiro Ramos, no referido congresso, e acabou por suscitar o caso que motivou os artigos agora reunidos em livro? Convém recordar. A questão é interessante. Propôs o professor Guerreiro Ramos que as soluções dos problemas sociais, nos países latino-americanos, deviam ter em vista "as condições efetivas de suas estruturas nacionais e regionais, sendo desaconselhável a transplantação literal de medidas adotadas em países plenamente desenvolvidos, com o que o ensino de sociologia, nesses países, devia "obedecer ao propósito fundamental de contribuir para a emancipação cultural dos discentes, equipando-os de instrumen-

Sob a coação dos fatos

Tivemos anteontem — a notícia está nos jornais — momento de singular expressão intelectual e literaria, com o almoço com que se homenageou um escritor pelo exito do seu ultimo romance: o sr. Mario Donato, pela sua "Madrugada sem Deus".

A reunião, embora dominada pela maioria jovem e modernista, encontrou o seu presidente natural na nobre figura do sr. Altino Arantes, cujo espirito sobrepassa às delimitações de épocas e modas literarias, por se abeberar nas fontes eternas da cultura. Resumiu este jornal a formosa saudação que o presidente da Academia Paulista de Letras dirigiu ao romancista e ao seu editor, esse dinamico e incançavel paulista de Batatais que é José Olympio Pereira.

Pela variedade de tendencias, esperada em ambiente do nível cultural desse de que nos ocupamos, seria de se imaginar o debate cordial de idéias entre os manifestantes, debate que poderia fornecer ao articulista assunto para mais de uma cronica. A politica — como não poderia deixar de ser — constituiu-se no assunto central das conversas. Não se pode cogitar sequer de sintetizar o que foi dito e pensado, entre personalidades do porte intelectual dos presentes, a proposito do momento crivado de incertezas e preocupações que o país vive. A situação e as suas determinantes foram analisadas nas serenas palestras mantidas durante o almoço, por entre os principescos manjares com que o industrial do livro brindava os seus amigos. Um jovem deputado eleito, contudo, surpreendeu os convivas mais proximos com a prematura preocupação ante a vida parlamentar que o espera. Afirmando, mesmo antes da posse — a primeira, como representante do povo — a disposição de jamais pleitear reeleição, focalizou esse moço problemas que afligem a nossa imperfeita democracia. Sentia-se que o fenomeno denominado "politica de clientela", e com o qual travara contato pela primeira vez durante a campanha eleitoral não lhe saia da mente. Nas suas andanças pelo interior, à procura de cidadãos de pensamento e idéias afins e que pudessem conduzi-lo à Assembleia, deparara o politico estreante com a praga dessa politica de favores pessoais à custa do erario publico. Não se podia votar por meio de programas e ideais, mas tão somente em troca de empregos e vantagens, nos quais o candidato nada dispndia — mas tão somente o Tesouro, já sangrado por todas as facilidades e ineficiencias. Numerosos deputados, pretendentes à recondução, sobretudo, impressionavam pela desenvoltura com que acenavam a indivíduos e entidades particulares com o céu aberto do seu mandato. A verba que lhes cabe, por dispo-

sição constitucional, eles a multiplicam, fazendo-as render o necessario para caberem quotas a todas as associações e casas religiosas e de caridade que se prontifiquem a apadrinhar as suas aspirações...

Surpreso com a verificação da desigualdade antidemocratica, na batalha pela representação, entre um candidato estreante e outro que apenas aspira a renovação, ocorreu ao jovem parlamentar uma solução simplista: a revogação do inciso constitucional que permite a reeleição nos postos legislativos, como ocorre no poder executivo.

Não poderia o deputado reeleger-se, como não o podem os governadores e o presidente da Republica. O revezamento de representantes significaria, alem do mais, maior fidelidade ao espirito democratico...

Só mesmo uma funda e precoce descrença nos homens e no regime poderia ditar sugestão semelhante. Os argumentos contrarios acham-se ao alcance da mão, e não perderíamos o tempo do leitor enumerando-os. Não há duvida, contudo, de que as circunstancias em que tem decorrido a nossa vida parlamentar explicam os projetos os mais exdruxulos e que nada mais exprimem a não ser decepção e desanimo. Deputados há que fazem tão mau uso da investidura, sangrando o Tesouro e comprometendo a tranquilidade da vida coletiva, que só mesmo medidas radicais, como a proibição de se reelegerem, parece capaz de os aniquilar. Os quatro anos de exercicio, gastam-no eles exclusivamente cuidando da propria sobrevivencia no periodo legislativo seguinte. Não, porém, patenteando devotamento ao interesse publico, com exemplos de honradez e grandeza; mas tão somente sobrepondo o mesquinho interesse individual dos "cabos eleitorais" a todos os direitos da coletividade. Prejudicam o povo para beneficiar o cidadão avulso, do qual necessitam para continuar desfrutando situações de que na realidade não se acham à altura.

A solução aventada não serve, como ficou dito e é evidente. Firmemo-nos, contudo, numa esperança; a de que o proprio povo, com o tempo, aprenda a escolher com acerto, renovando as camaras sempre para melhor. Dia virá, certamente, em que deputados sequer terão a coragem de pleitear reeleição: o povo estará de tal maneira esclarecido, que saberá, se eles o fizerem, ensinar-lhes a porta da rua ou da cadeia.

Somente então teremos alcançado em nosso país o ideal democratico, que tantos sacrificios tem exigido das camadas lucidas da população.

POLITICA NACIONAL

A ultima palavra está com o P.S.D.

Kubitschek só retirará sua candidatura se o Partido o quiser — Enquanto isso, cresce o movimento em torno de um nome de união nacional — Esperado hoje no Rio o governador paulista

RIO, 6 (Asapress) — Regressa a esta capital o sr. Benedito Valadares, que fôra a Belo Horizonte identificar o governador Juscelino Kubitschek dos termos do documento dos militares sobre a sucessão presidencial. Procurado pelos jornalistas, o presidente do P.S.D. mineiro recusou-se a fazer quaisquer declarações.

Reunido no gabinete do presidente da Câmara com os srs. Carlos Luz, Pinheiro Chagas, Gustavo Capamena e Israel Pinheiro, o sr. Benedito Valadares fez um relato sobre a situação de Minas, inclusive quanto ao movimento favorável a sua candidatura ao governo estadual. Falou ainda o sr. Benedito Valadares com líderes udenistas, chegando mesmo a dizer-lhes que estava disposto a trabalhar em favor da união nacional. Confidenciou a reação do sr. Juscelino Kubitschek contra o ma-

nifesto dos militares: não retirará a candidatura, a não ser que o P.S.D. a retire.

UMA SOLUÇÃO DE UNIAO NACIONAL
RIO, 6 (Asapress) — Cogia-se nos meios politicos de um pronunciamento da mais alta importancia, no qual os partidos que se opõem a candidatura Juscelino Kubitschek, manifestarão o seu firme proposito de encontrar uma solução de união nacional para atender a grave crise politica, social e economica do país. Esse documento reforçará, sem duvida, nos meios civis, a linha adotada pelos chefes militares em seu memorial recentemente entregue ao presidente da Republica, reafirmando o proposito de que sejam evitadas a volta da situação extinta a 24 de agosto e a dominação dos grupos plutocratas que corrompem a pratica do regime democratico.

NOVA "TOURNEE" PELO NORDESTE
BELO HORIZONTE, 6 (Asapress) — O sr. Juscelino Kubitschek, candidato do P. S. D. à presidencia da Republica, reencalça, amanhã, o seu programa de viagem ao Nordeste do país. O primeiro Estado a ser visitado pelo governador mineiro é o do Rio Grande do Norte, de onde viajará, no dia 8, para a Paraíba. No dia seguinte, o sr. Juscelino Kubitschek deverá estar em Recife, onde, de convite do industrial Astrogênio Chaves, visitará a fabrica de fertilizantes pertencente ao mesmo. Nesse mesmo dia, ou seja, dia 9, o sr. Juscelino Kubitschek seguirá para Maceió e dali, no dia 10, rumará para Salvador, encerrando mais esse ciclo de viagens.

O GOVERNADOR PAULISTA NO RIO
RIO, 6 (Asapress) — O gover-

Duas grandes centrais cooperativas no Brasil

RIO, 6 (Asapress) — Por iniciativa do Banco Internacional de Socorro à Infancia (BISI) serão criadas no Brasil duas grandes centrais cooperativas, que fabricarão leite em pó para alimentação das crianças desnutridas do nordeste. Essa iniciativa deverá contar com a cooperação do presidente da Republica.

Uma das centrais será construída na Zona da Mata em Minas Gerais, com sede no municipio de Leopoldina e a outra, já em organização na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Proporção entre automoveis e povo, nos Estados Unidos

RAUL DE POLILLO

Pela estimativa de 1.º de agosto de 1954, os Estados Unidos possuíam, nesse dia, 162.670.000 habitantes. Esse foi o mais elevado nível demográfico registrado em toda a história do país de Tio Sam. Nesse mesmo dia, a estimativa automobilística acusou a presença, no referido país, de 35.000.000 de veículos-motores. No computo, incluíram-se 49.000.000 de carros para passageiros.

Isto quer dizer que os ônibus, os caminhões e os outros modelos de veículo-motor, que não se destinam a passageiros particulares, montavam, na mencionada data, a 10.000.000 de unidades, em numeros redondos.

Feitos os calculos proporcionais, verifica-se que existe, nos Estados Unidos, um veículo-motor para cada grupo de 2,8 pessoas, contados os veículos de qualquer categoria, bem como as pessoas de qualquer idade.

Do ponto de vista dos carros de passageiros, a sua proporção, relativamente ao conjunto da população, é de um carro para cada grupo de 3,4 pessoas.

Se se tomar em consideração a totalidade dos veículos-motores existentes no país, funcionando por toda a superfície do nosso planeta, resultará que 74 por cento de tais veículos, para passageiros, se acham rodando em território norte-americano — e que 48 por cento desses mesmos veículos, para transporte de mercadorias, se concentram no país de Tio Sam.

Todos estes dados foram difundidos pela 34.ª edição de "Automobile Facts and Figures", publicação anual que este ano sairá à luz em outubro. A responsabilidade editorial do mencionado anuário é da Associação dos Fa-

briantes de Automoveis, dos Estados Unidos.

O Estado norte-americano que mais carros de passageiros possui, relativamente à população nele contida, é o de Nevada, com um veículo para cada grupo de 2,4 pessoas. O que menos carros possui, quanto à população, é o de Illinois, pois ali os veículos existem na proporção de um para grupo de 3,5 pessoas.

Não deixam de ser interessantes e expressivos os dados comparativos entre o que é o automobilismo na Republica de Elsenhorver e o que ele é em países tais como a União Soviética e a China continental. A União Soviética possui um veículo-motor para cada grupo de 74 pessoas, computados, no confronto, os carros de todos os tipos, seja para passageiros, seja para cargas. Quanto à China, sabe-se que o que se denomina China continental é território controlado por chineses adeptos do credo politico vermelho. Nessa vasta China, a proporção entre os veículos-motores e a população é de um carro para cada 61.430 pessoas. Proporcionalmente à formidável massa demográfica chinesa, a China é dos países em que menor uso se faz do veículo-motor, e, portanto, onde a comodidade representada pelo automóvel mais rara é.

Acreditam os organizadores norte-americanos de estatísticas que, já no proximo ano, isto é, já em janeiro de 1955, os algarismos do setor automobilismo-população, nos Estados Unidos, se modificarão sensivelmente para acusar uma diminuição ainda maior do que a atual, tanto no que se refere aos carros de passageiros, como no que se relaciona com os carros para cargas.

A extinção do sol

Conde AUTHOS PAGANO

Este é tema muito atraente, pois o homem sempre se curiosa por excelência — desde remotas eras da História, se preocupa com sondar os mistérios do Universo.

Segundo Lord Kelvin, a queda de todos os planetas do sistema planetário no Sol daria calor bastante para lhe alimentar a produção durante 45.600 anos. Uma quantidade de matéria igual à centésima parte da massa da Terra que caísse anualmente na superfície solar, alimentaria-lhe a indefinidamente a irradiação.

Considera Camilo Flammarion que este acrecimento da massa solar traria consigo uma aceleração nos movimentos de translação da terra e um encurtamento nos anos. Mas como a massa do Sol é de 324.000 vezes superior à da Terra, a soma anual não passaria da 32a. milionésima parte, e seriam necessários mil séculos para que o efeito se tornasse sensível. Se, como é provável, o globo solar é o resultado da condensação de imensa nebulosa que se estendia primitivamente para além da órbita de Netuno, a queda das moléculas, com a concentração atual, deu aproximadamente 18.000.000 de vezes o calor que o Sol irradia atualmente.

Segue-se daí que o Sol não teria mais do que 18 milhões de anos da irradiação atual, mas, enquanto durou a sua condensação era o Sol incomparavelmente mais vasto e irradiava outra forma. Além disso, admitindo-se seja esta a única fonte do calor solar, como este astro continua a condensar-se, ficaria reduzido a metade do seu diametro atual quando muito, dentro de 5 milhões de anos, e como com essa dimensão teria, oito vezes a densidade atual, tornar-se-ia líquido, a temperatura começaria a diminuir, de modo que dentro de dez milhões de anos, aproxima-

damente, não teria o calor bastante para alimentar um estado de vida analogo ao da vida atual. E' o que até há poucos anos reconheciam diversas autoridades em Astrofísica.

Nessa hipótese, a vida total do Sistema Solar não passaria de trinta milhões de anos. Young diz que a queda das matérias meteoricas poderia aumentá-la de uma quantidade quase equivalente a essa, mas que não a faria chegar a mais de sessenta milhões de anos. Flammarion acha que ignoramos quais sejam os recursos todos da natureza e que provavelmente essa prodigiosa irradiação é alimentada por outras causas além dessas.

O que absolutamente certo é que o Sol se há de extinguir-se e que a vida terrestre, de que ele é a única fonte de alimento, ficará, então, adormecida eternamente. E' provavel que o Sol se apague em menos de vinte milhões de anos.

Um acidente sideral também pode ocorrer bem antes e, então, será antecipado esse tragico fim que aguarda o Sistema Planetario e o seu sequito de satélites, planetas, cometas, asteroides, etc., eis que os estudos modernos sobre o palpitante tema do fim da vida neste mundo está a haurir novos visos graças às descobertas que a ciência moderna é propiciada, pelos estudosos.

Satisfatório o estado de saúde do sr. João Alberto

RIO, 6 (Asapress) — Após a operação melindrosa a que foi submetido, encontra-se em período de convalescença o sr. João Alberto. Ao contrario do que foi noticiado, o sr. João Alberto resistiu bem à operação, sendo seu estado de saúde bastante satisfatório, segundo informações que colhemos no estabelecimento hospitalar onde se encontra recolhido.

VIDA LITERARIA

CARTILHA DO SOCIOLOGO

NELSON WERNECK SODRE

tos intelectuais que os capacitem a interpretar, de modo autentico, os problemas das estruturas nacionais e regionais a que se vinculam"; que os sociologos, ao tomar posição de aconselhamento, não deixem "perder de vista as disponibilidades da renda nacional de seus países, necessarias para suportar os encargos decorrentes das medidas propostas"; que, diante da situação atual de subdesenvolvimento daqueles países, era "desaconselhável aplicar recursos na pratica de pesquisas sobre detalhes da vida social, devendo-se estimular a formulação de interpretações genéricas dos aspectos global e parciais das estruturas nacionais e regionais"; que o trabalho sociológico devia "ter sempre em vista que a melhoria das condições de vida das populações está condicionada ao desenvolvimento industrial das estruturas nacionais e regionais"; que o alto trabalho devia tender, no que diz respeito às populações indígenas ou afro-brasileiras, ou afro-americanas, à proposição de mecanismos de integração social, destinados a apressar "a incorporação desses contingentes humanos na atual estrutura economica e social dos países latino-americanos"; que na utilização da metodologia sociológica, os mestres deviam ter em vista "que as exigências de precisão e refinamento decorrem do nível de desenvolvimento das estruturas nacionais e regionais", devendo, assim, os métodos e pro-

cessos de pesquisa condicionar-se "com os seus recursos economicos e de pessoal técnico, bem como com o nível cultural genérico de suas populações".

Tais formulações parecem interessantes. O que surpreende é que elas tenham despertado tanta euforia. Algumas, e o autor sabe disso, não passam de verdades acaciaças. Nem teve ele o pretensão de ser original, a ideia de inventar formulas. Tudo é transparente, claro, insusceptível de duvida. Por que, então, teriam as propostas despertado debates acalorados e terminado pela condenação, não sendo acedidas? E' muito facil concluir, mesmo sem conhecimento do espectral, se estamos informados a respeito do ambiente que domina a sociologia brasileira, gerado por condições que abrangem não só a sociologia mas toda a vida nacional. O fato é que, propondo medidas e posições indiscutivelmente apropriadas para o caso particular dos países subdesenvolvidos, na oportunidade e às suas proposições e ficou na posição de aluno mal comportado, numa classe de alunos de procedimento exemplar, que nunca perturbam o ambiente, que rezam fielmente pela cartilha oficial, que não atrapalham os professores e que não oham pela janela. Está claro que tais alunos de sociologia têm apenas um titulo, título que, aliás, ainda sendo distribuido gratuitamente, e por to-

nuidade, tiram a sociologia da redoma em que vive. Ora, isso iria provocar a ira dos confrades, justamente porque o que lhes convém é que a redoma seja perpetua, que nada tenham a fazer na realidade, que continuem a elaborar no vazio, a remar no seco. Para isso, mantendo a aparente fisionomia seria da pesquisa científica, nada mais interessante e divertido do que a pesquisa de detalhe, que não leva a reforma alguma, nada mais ornamental do que o estudo historico, evidentemente neutro no modo de pensar dos seus cultivadores, nada mais singularmente apropriado do que a didática teorica, enriquecida de contribuições pretensamente autorizadas. Um vasto e fantasmagórico disfarce, quase sempre vago, quando não essencialmente desonesto, como se verifica.

Mexeu com os marimbondos, muito organizado no nosso país, porque sabem que dessa organização deriva o pouco de solidez com que se escoram. Sofreu da oposição que lhe moveram e às suas proposições e ficou na posição de aluno mal comportado, numa classe de alunos de procedimento exemplar, que nunca perturbam o ambiente, que rezam fielmente pela cartilha oficial, que não atrapalham os professores e que não oham pela janela. Está claro que tais alunos de sociologia têm apenas um titulo, título que, aliás, ainda sendo distribuido gratuitamente, e por to-

da a parte, sem qualquer exigência outra que não a obediência às normas e a promessa de bom comportamento futuro. Que, nas cadeiras, nos livros, na imprensa, nos congressos, tal gente, a respeito de todos os motivos pretendidos, apenas comprovou o seu bom comportamento, não é de espantar. Num país em que a maior autoridade em temas de sociologia, a autoridade que realmente e praticamente decide, é o subdelegado, nada pode surpreender.

E' impossivel discutir nos limites de um artigo de jornal o conteúdo dos trabalhos do professor Guerreiro Ramos, e ainda mais quando ele os refutou e ampliou, com muitas notas, e acrescentou um prelo ensaio sobre O PROBLEMA DO NEGRO NA SOCIOLOGIA BRASILEIRA. Parte reduzida foi já analisada por nós em outra oportunidade. Respiremos apenas alguns detalhes que nos parecem mais dignos de atenção, muitas vezes menos pela importancia dos assuntos tratados do que por outras circunstancias. Assim, por exemplo, o tema da transplantação, tantas vezes tratado, entre nós, sob muitos pontos de vista, inclusive o literario, em que os seus sinais são de uma evidência gritante. E' um dos temas por excelência, um dos temas específicos dos países de formação colonial, conforme acentua com muita razão o professor Guerrei-

ro Ramos, países que representam, em desses casos "em que uma velha cultura estranha impera" com "tanta força que a cultura jovem, autocena, não consegue respirar livremente e não logra constituir formas expressivas puras e peculiares, nem chegar ao pleno desenvolvimento de sua consciencia propria".

Assunto fecundo, pois, que merece toda a atenção dos nossos estudiosos, qualquer o setor em que trabalhem.

E' importante, também, o trecho em que o autor aponta, com a mesma verdade, o conflito entre a cultura de elite, entre nós, e a realidade brasileira: "De José Bonifácio até os nossos dias, as elites brasileiras, com exceção de certas figuras isoladas, têm atuado conforme um esquema exemplarista. Toda a atuação de nossas elites tem sido marcada por um desencontro entre suas idéias e os fatos brasileiros. A uma visão profunda, sociologica, de nossa formação, verifica-se que elas se têm conduzido de modo mais ou menos dego quanto ao seu papel de orientar os fatos do meio nacional". Para admitir: "Um pouquinho a despeito disso, está formando-se o capitalismo brasileiro e desenvolvendo-se uma cultura popular, um e outra destinados a constituirem o lastro de uma individualidade historica autonoma". Friza o autor, com muita propriedade, que a observação citada deve ser discutida, isto é, ampliada na sua formulação, e logo adianta exemplo de como se deve proceder na análise do problema, que é demonstrar o amplo par ser encontrado em média dúzia de frases e de conceitos. Suas palavras a proposito do ensino de sociologia no Brasil são de uma exatidão que dispensa comentários. Custa a crer que haja seriedade na proliferação das Faculdades de Filosofia,

Ciências e Letras e nas cadeiras de Sociologia, hoje disseminadas por todos os recantos, sem que tenha havido o indispensável preparo previo dos mestres. Trata-se pois, de uma sociologia de geração espontanea, em que os professores surgiram, e continuam a surgir, sem nenhuma formação, em muitos casos, e danam-se a copiar pretensos mestres nacionais, os donos da sociologia oficial, muito preocupados em conservar a distância de seus exatos e fecundos objetivos, associados à tarefa por missão específica.

Os exemplos indicados pelo autor, para definir os erros, desvios e desmandos a que leva a mária de imitação, constituem, na sua verdade, um aspecto anedótico que ameniza os estudos. Não é demais que se mencione a velha frase de que só o infinito pode dar a ideia do que é capaz a tolice humana. E as peiores tolices são aquelas que se originam no meio-conhecimento, com a peculiaridade que confere aos seus detentores de se julgarem proprietários de todo o saber. Merece atenção especial o trabalho que busca oferecer uma hipótese a respeito dos motivos da incoerência de atividade intelectual brasileira. Já lhe demos guarda, em artigo à parte, pensando-nos portanto de retornar ao problema. Trata-se de hipótese interessante, que deve ser pesquisada e mediada pelos que se preocupam com o assunto. O livro todo, aliás, deve estar obrigatoriamente nas mãos dos aprendizes de sociologia, e não deixará de oferecer a todos os estudiosos motivos para esclarecimento.

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118, ap. 203 - Rio).

REGISTRO POLITICO

PROBLEMAS DE TRANSITO

A criação do Departamento Estadual de Trânsito proposta pelo Executivo, através de mensagem e projeto de lei, foi das iniciativas que deram motivo às maiores discussões, nestes últimos dias, na Assembleia Legislativa.

Isso aconteceu porque o projeto não tratava, na realidade, de outra coisa senão beneficiar funcionários, aumentar os vencimentos de outros, proteger alguns e prever novos cargos para a admissão de correionários e protegidos.

Com a medida não concordaram, de maneira alguma os deputados, que vinham, em boa hora, obstruindo o andamento das propostas sem qualquer finalidade de interesse coletivo.

O abuso chegou a tal ponto que um substitutivo foi apresentado em uma das comissões técnicas, subscrito por um deputado que é funcionário da atual Diretoria do Serviço de Trânsito, contrariando, frontalmente, a própria Constituição que proíbe legislar-se em causa própria.

Não existisse essa proibição e existiriam aquelas de sentido moral e ético que também deixaram de ser consideradas como devia. Teve, entretanto, o projeto em causa o mérito de despertar a atenção de alguns deputados para diversos problemas de trânsito, destacando-se, entre eles, o abuso inominável que vem cometendo os chofeiros de praça, contra todos os paulistanos. Tal realidade vil e venha ocorrendo, possivelmente porque o diretor da D. S. T. seria aparentemente, se tornasse assessor da cidade, deixando a população entregue aos caprichos, à irresponsabilidade, à falta de educação, à falta de critérios de componentes de uma classe que exerce uma atividade de interesse público.

O clamor que se levanta por todos os lados contra os "donos" das ruas de São Paulo, que desrespeitam tudo e as próprias autoridades, aliado à oportunidade de discutir o projeto ao qual nos referimos, mostrou aos deputados a necessidade de realizar alguma coisa de útil em benefício dos paulistanos.

Diversos deputados estão dispostos a estudar, com a devida atenção, as falhas que vêm sendo observadas para que, respeitando as limitações impostas pelo Código de Trânsito, que é lei federal, possam corrigi-las e punir os maus elementos que infestam uma classe que sempre mereceu a simpatia dos moradores da capital.

Uma das primeiras providências que os deputados referidos pretendem efetivar é a apresentação de um projeto de lei extinguindo os pontos fixos dos carros de praça, que hoje servem para grandes negócios, pois são vendidos, sob as vistas da D. S. T., a outros interessados.

Desaparecendo os pontos fixos, tornando-os livres a qualquer carro, dentro de um certo número, seis por exemplo, que foi a quantidade julgada prática, obrigará os chofeiros a rodar pela cidade e parar nos locais distantes do centro, onde existem faixas indicativas que facultam sua permanência.

Muitos erros cometidos pelo Plenário poderão ser redimidos no dia em que os deputados compreenderem que não se legisla para uma classe, para um grupo ou para um indivíduo.

Prezamos e devemos voltar sua atenção para os problemas da coletividade, porque assim agindo recuperará seu prestígio individual, contribuirá para o engrandecimento do Poder Legislativo e trabalhará para que se consolide o regime democrático.

DIRETRIZES
O sr. Porfírio da Paz, há pouco indicado pelo diretório estadual do P.T.B., como orientador político dessa agremiação, vem de traçar diretrizes quanto aos seus trabalhos futuros.

Entende o general prefeito que é indispensável manter o P.T.B. unido e coeso, à espera dos futuros acontecimentos que nortearão a formação do governo Estadual, preparando-se, também, para os pleitos nos quais serão escolhidos o chefe do Executivo municipal e o presidente da República.

Seu programa é aquele que implica na efetivação das reivindicações trabalhistas, solucionando os problemas angustiosos em que se debate toda a coletividade.

MESA DA CAMARA
Os pedestes de São Paulo, que representam a bancada mais numerosa na legenda majoritária da Câmara Federal, e que reivindicam, apenas, a presidência desse legislativo, acreditam não ser mais possível tornar-se uma realidade a pretensão que alimentavam.

Admitem como vitória a candidatura do sr. Gustavo Capanema, articulada não só pelos deputados mineiros como pela própria direção do partido e que está bastante reforçada com o pronunciamento do presidente da U.D.N. nacional que não faria restrições.

RESPIGOS E RECORTES

A PARTICIPAÇÃO
O p. n. a. n. sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas, — adianta o "Correio da Manhã" — o Conselho Nacional de Economia acaba de dar parecer que, em vários pontos, coincide com a nossa opinião já formada, sobre o caráter pouco econômico e muito menos social do já notório projeto.

Também podemos adotar a opinião do Conselho Nacional de Economia sobre a escassa oportunidade de reforma projetada, neste momento em que estão sacudidas pela inflação as bases financeiras de tantas empresas.

Mas sobretudo convém chamar a atenção da opinião pública para outro ponto, importantíssimo, do parecer: sobre os limites da aplicação do projeto.

Com efeito, o projeto nunca poderia aplicar-se às empresas governamentais, autárquicas e de economia mista, que, por definição, não visam a obtenção de lucros; e onde não há lucros, em que vão os empregados participar? Também não se cogita da participação nos lucros das empresas agrícolas, às quais nem se estendem ainda a legislação trabalhista. Mas quem, então, será o beneficiado pelo projeto?

Será beneficiada uma pequena minoria do operariado industrial, sobretudo das grandes empresas nas grandes cidades: aqueles que os ingleses chamam de aristocracia do proletariado...

Estranha coincidência! Aquela mesma aristocracia do proletariado a qual os ditadores dos anos 30, um Mussolini, um Getúlio Vargas, ofereceram o presente de uma avançada legislação trabalhista, porque tinham essa parte melhor organizada do proletariado e para poder oprimir com maior tranquilidade todo o resto da população.

Desde o segundo Bonaparte, esse pseudo-trabalhismo sempre foi um recurso bonapartista. E hoje? Justificam-se as suspeitas e a vigilância.

COMUNISMO NO TRIANGULO
Noticiou-se, com grande destaque, que a infiltração comunista no Triângulo Mineiro — escreve o "Diário Carioca" —. A notícia, em si, não causa surpresa, pois os comunistas vermelhos estão por aí, agitando e comprando. Localizaram-se, agora, no Triângulo, como poderiam escolher outro qualquer lugar que favorecesse a sua atuação perniciosas.

O Exército, entretanto, está investigando o caso. Naquela região encontra-se o tenente-coronel Antônio de Sá Barreto, que está desenvolvendo uma atuação energica no setor contaminado, no sentido de avaliar até que ponto chega a ameaça vermelha em Minas Gerais.

Ao que parece, entretanto, segundo se noticia agora, apesar da infiltração ser verdadeira, os vermelhos do Triângulo não têm condições para promover uma articulação militar, sendo remotas "essas possibilidades". As atividades comunistas se limitam a doutrinação entre as massas trabalhadoras. Acentua-se, porém, que as violências políticas têm despertado revolta na população, facilitando, dessa forma, o engrossamento das fileiras do P.C. E' um processo errado, infelizmente. São outros os meios de repressão às idéias contrárias ao nosso regime.

Seja como for, a verdade é que a doutrinação é o capítulo inicial da campanha. Os doutrinadores do Triângulo Mineiro poderão, facilmente, se irradiar pelo norte de São Paulo, sul de Goiás e parte de Mato Grosso. E eles esperam que o resto virá depois. Ninguém desconhece que o atual panorama nacional favorece, em tudo, o descontentamento geral das massas, e é entre elas que os vermelhos procuram agir e trabalhar.

Aguardemos, entretanto, o relatório do tenente-coronel Sá Barreto e as medidas que ele irá sugerir para debelar a infiltração vermelha no Triângulo.

futura no próximo dia 18, para descansar um pouco.

Acredita-se que o sr. Janio Quadros não ficará à frente do Executivo municipal até o dia 31, porque terá que se preparar para a investidura de governador do Estado.

Assim, tudo indica que o sr. William Salem assumirá a Prefeitura antes do prazo previsto por seus correligionários.

NÃO SERÁ MARCADA

O Tribunal Regional Eleitoral ainda não cogitou da fixação da data em que se realizará o pleito municipal para a escolha do futuro prefeito da capital.

Essa foi a informação dada pelo sr. Ibsen da Costa Manso, secretário geral do T.R.E., que adiantou, ainda, que o órgão de justiça eleitoral só tratará do problema depois da posse do governador e vice-governador, quando, portanto, se vagarem os cargos de prefeito e vice-prefeito.

APOSENTADORIAS

Segundo se sabe, a nomeação do sr. Plínio Cavalcanti para a D.S.T. teve o sentido, apenas, de lhe assegurar um cargo de bom vencimento e isso porque dentro em breve o ex-titular da Segurança será, também e por sua vez, aposentado. A D.S.T. terá, portanto, três diretores recebendo: dois aposentados (os srs. Aguiar e Plínio) e mais o novo titular, que ainda não se sabe quem seja.

ao nome do antigo líder do governo passado.

ANTES DE 31

O sr. Porfírio da Paz, despondido com os proceres janistas, vai, realmente, assumir a vice-governança do Estado e deixará a Presidência...

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa da radiação solar que teria sido originada por um enfraquecimento da sua atividade interna. E' preciso realmente não esquecer que o sol é uma estrela que evolui constantemente e que poderá reservar surpresas aos nossos longínquos descendentes, como qualquer nova que explode. Em todo o caso a descida dos glaciares para as latitudes baixas não exigiria tal baixa média de temperaturas. Se bem que se não tenha a prova científica da diminuição da constante solar é mais que provável que o desarranjo das estações ultimamente verificadas seja um fenômeno artificial devido às experiências atômicas. Os meteorologistas devem tomar isso em consideração. Enfim, é preciso considerar também, e com urgência, do envenenamento radioativo da atmosfera. Deberne dera-lhe pouca importância. Martin não pôde mostrar o mesmo otimismo perante os poderosos meios empregados hoje. Considera até os perigos radioativos como os mais graves de todos. As reações termonucleares liberam grande quantidade de isótopos dos elementos leves que têm uma vida radioativa mais ou menos longa e que não poderiam ser absorvidos impunemente pelos organismos vivos. Se o lítio 8 perde metade da sua atividade em menos de um segundo, o carbono 14 tem uma vida média de 4.700 anos e o glúcio 10 de 3 milhões de anos. Esta radioatividade sendo indestrutível, a acumulação de todas essas partículas no ar que respiramos pode acabar por comprometer a nossa saúde; visto no caso dos pescadores japoneses que se tinham aproximado demais do lugar da explosão.

de existência. Martin prevê que isso poderia residir a causa de um novo período glacial. Como se sabe as quatro grandes glaciações que, durante 25 ou 30.000 anos, marcaram o início da era quaternária não foram ainda explicadas. Chegou-se a falar numa deslocação do eixo de rotação da terra. Hoje tende-se antes para a hipótese de uma baixa

PRESSÃO ARTERIAL - CORAÇÃO

Tonturas, dor de cabeça, zonda nos ouvidos, formigamento nas extremidades, falta de ar, cansaço, peso no estômago, inchaço dos pés, palpitação e dores no peito.

APARELHAGEM MODERNA PARA DIAGNOSTICO E TRATAMENTO EFICAZ

Consulta com radioscopia - Cr\$ 60,00

CLÍNICA N. S. APARECIDA

Diretor: — DR. FUAD CHAMMAS

RUA BOA VISTA, 133 — 6.º ANDAR — SALAS 1 A 5 — TELEFONE 32-9279.

CONSULTAS: 8 AS 11 E 14 AS 19 HORAS

REGIME PARLAMENTAR

II

AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE

CORY GOMES DE AMORIM

Ex-deputado estadual

O governo, no regime presidencial, só possui autoridade. Quando esta é atingida por qualquer motivo e a incógnita opinão pública exige responsabilidade, surge o recurso representativo por excelência: o estado de sítio.

Por este instrumento, mais do que a defesa da Constituição, que vários períodos governamentais, na república, puderam chegar ao seu termo, sem que, entretanto, tivessem resolvido as crises políticas que eles próprios provocaram. Isto tudo porque, sob o regime presidencial, os governos não também praticamente irresponsáveis.

As constituições presidenciais costumam enumerar os crimes de responsabilidade, sem defini-los, ou, especificamente, os crimes que remetem para uma lei especial na qual também se regula o processo a ser seguido pelo órgão julgador que, em regra, é formado por elementos do poder legislativo ou deste e do poder judiciário, como acontece com a nossa constituição de 1934.

A denúncia contra o presidente da República por crime de responsabilidade deve ser levada à Câmara dos Deputados a quem compete decretar a acusação.

Na técnica do presidencialismo, chama-se a isto "impeachment".

O instituto provém do direito público inglês e destinava-se a apurar a responsabilidade dos agentes da administração em geral. Com a adoção do governo de gabinete, em princípios do século XIX, o "impeachment" inglês caiu em desuso. Perdeu sua utilidade em face de um regime político mais perfeito.

O "impeachment" substituiu no direito constitucional americano, tornando-se, dessa maneira, uma característica do regime presidencial. Em relação aos governos, na América, não há crimes de responsabilidade, com razão ou sem razão, esse remédio constitucional não tem sido aplicado. Prefere-se a brutal cirurgia extra-constitucional da violência, sob suas mais variadas formas.

E' o que nos conta a história política americana sem distinção de latitude. Não resta a menor dúvida de que o "impeachment" é uma das grandes utopias do presidencialismo. O que torna ineficaz o "impeachment" é a sua natureza, predominantemente jurídica, ao passo que a responsabilidade governamental é um problema essencialmente político.

No regime presidencial, os casos de responsabilidade são restritos e definidos como atos criminosos. A responsabilidade, portanto, é sempre pessoal. Isto é, atribuído a uma pessoa física. Dessa conceitualização decorre o corolário jurídico de que a sua apuração somente é possível através de um processo rígido, cercado de formalidades substanciais e solenes, que no interesse do acusado constitui uma garantia, mas no interesse da administração do país é uma inocuidade.

Além disso o "impeachment" somente pode ser votado quando há uma denúncia fundada, isto é, depois de consumado o crime de responsabilidade e quando os seus danos se tornaram, politicamente, irreparáveis. E porque o "impeachment" é um ludíbrio, o regime presidencial não oferece o necessário equilíbrio político ao governo e assim a autoridade não é equacionada pela responsabilidade.

No regime parlamentar, entretanto, isto não acontece. Neste regime a responsabilidade que se imputa ao governo não é a que decorre apenas da prática de atos de natureza criminal. A responsabilidade que ele exige é a responsabilidade política "latu sensu" que abrange todas as demais responsabilidades, desde a simples responsabilidade por desídia ou imprudência até o crime de alta traição e, não só os praticados pelo chefe do governo e seus ministros mas também por qualquer funcionário por mais modesto que seja.

Em vez do complicado e teo-

rico "impeachment" a simples interpelação ao chefe do governo, a censura contra o governo. Basta que esta censura seja, efetivamente, o sentir da opinião pública representada pela Câmara dos Deputados.

Cumpra, porém, o ato de censura, que não é qualquer censura, qualquer impetição, mas uma censura que possa envolver um voto de desconfiança contra o governo representado pelo ministério. Um ato de violência praticado por um agente político contra um cidadão, no regime presidencial, não afeta diretamente o chefe do poder executivo de modo a justificar o "impeachment". O ato praticado por aquele funcionário é ato próprio dele e por ele responde criminalmente. A responsabilidade civil também não afeta pessoalmente o chefe do poder executivo, mas recal sobre o patrimônio comum da nação.

Quando o ato de violência praticado por aquele agente político tenha caráter político, ainda assim o chefe do poder executivo não pode ser responsabilizado.

No regime parlamentar esse mesmo ato de violência, sem deixar de envolver a responsabilidade criminal do seu autor, pode acarretar, e quase sempre acarreta, a responsabilidade política do governo. Basta para isso que a opinião pública decida no ato do funcionamento uma remota conveniência do governo e seja denunciada na Câmara dos Deputados por qualquer um dos seus membros.

No governo de gabinete a responsabilidade não se restringe a um certo número de casos graves estabelecidos na Constituição ou em leis especiais, mas estende-se a todo e qualquer ato que fira os interesses do país, o decore público, ou revele simples incapacidade do governo para resolver uma crise política, econômica, financeira, ou simplesmente administrativa. Também não importa quem seja o responsável direto por aquele ato, se todo o Ministério, tal ou qual ministro, ou simples funcionário da administração. A responsabilidade do governo abrange toda a administração e todos os seus auxiliares. Para fazer a efetiva não se instaura processo nem se defere o julgamento a um tribunal especial. Ela é consequência imediata do ato censurado e o seu juiz é a opinião pública representada pela Câmara dos Deputados.

Eis aí a real diferença existente em matéria de autoridade e de responsabilidade entre o regime presidencial e o regime parlamentar.

Por ser utópica a responsabilidade no regime presidencial, o governo usa e abusa de sua autoridade. Por ser ela efetiva e facilmente apurável no regime parlamentar o governo usa de cautela quando exerce a sua autoridade.

Havemos de ver, a seguir, a diferença entre esses dois regimes no que diz respeito a eleições. Ao passo que no regime presidencial o voto é um simples instrumento para a consecução das eleições realizadas sob o signo da vigente Constituição (bem o demonstram) no regime parlamentar, ele é um valor a mais na consagração democrática que é a opinião pública.

EMISSION DE SELOS ESPECIAIS

HAIÁ, dezembro (S. H. I.)

A Administração dos Correios do Surinam emitiu quatro selos especiais, que circularão de 1.º de novembro a 31 de março de 1955, sendo um de 7,5 centimos (pardo violeta), um de 10 centimos (verde azulado), um de 15 centimos (castanho avermelhado) e um de 30 centimos (azul marinho), sobretaxados com 3, 5, 7, 5 e 15 centimos, respectivamente, em benefício do centro da Fraternidade Evangélica do Surinam.

Por outro lado, a partir de 15 de outubro, a Administração dos Correios da Nova Guiné Holandesa emitiu novos selos postais de 25, 30, 55 e 80 centimos, com a efígie de sua majestade a Rainha Juliana da Holanda.

Infelizmente, caros colegas de Batavia, a advertência será um clamando no deserto. Ninguém o ouvirá. Não vai haver responsabilização dos velhos e tudo continuará na mesma. Os resultados das urnas não têm sido nada auspiciosos, nesse particular.

EMENCLATURA DE RUAS

No "Diário do Povo", de Campinas, Mario L. Esbato critica a sofreguidão dos edis em homenagear pessoas falecidas dando-lhes o nome a uma rua local.

"Os Legislativos de todo o país têm sido prodígio em render homenagens postumas. Tachado que, a exemplo verificado, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal aprovou um requerimento de pesar pela morte de um destacado cantor de rádio, que depois foi pessoalmente agradecer as elogiosas referências que lhe fizeram... Há mesmo, segundo parece, uma preo-

cupação de se render, o mais depressa possível, o tributo à memória das que venham a falecer. Já se tornou comum, em muitas cidades, que os projetos de lei sobre denominações de ruas sejam apresentados às respectivas Câmaras, antes que o cadáver seja levado à sepultura... Para tanto, basta que a morte ocorra no mesmo dia em que se efetuou a reunião.

Em Campinas, há quem diga que o projeto de lei sobre denominações de ruas seja apresentado às respectivas Câmaras, antes que o cadáver seja levado à sepultura... Para tanto, basta que a morte ocorra no mesmo dia em que se efetuou a reunião.

Imprensa do Interior

A QUEDA DE SATAN

Sob este título, publicou "A Tarde", de Ribeirão Preto, o seguinte comentário:

"O sr. Janio Quadros, ao que tudo indica, vai candidatar-se à presidência da República. Vai dar um salto no escuro. E esse salto no escuro custar-lhe-á, fora de qualquer dúvida, o tombo definitivo, queramos dizer, o tombo de que ele jamais se refará e que o devolverá ao nada de que saiu. Ficará sem a Prefeitura. Sem os Campos Eliseos. Sem o Catete. Sem prestígio. Ficará, para todo diem em poucas palavras, sem eira em belra

Mas, neste caso, perguntará o leitor, por que o sr. Janio Quadros não se mantém quietinho nos Campos Eliseos, cumprindo religiosamente o seu mandato? Por uma razão muito simples. Quatro anos de governança estadual dariam de sobra para por à mostra as linhas sinuosas e autocráticas da formação política do grande aristocrata. Cair-lhe-ia a máscara diante do eleitorado, a quem com ardil de raposa ele tem sabido embair. Esteja certo de uma coisa o leitor: depois de quatro anos de Campos Eliseos, o sr. Janio Quadros seria incapaz de candidatar-se até mesmo a suplente de inspetor de quartelário. A sua impopularidade não conheceria limites.

Ele sabe disso muito bem. Razão por que tentará a jornada sensacional, rumo ao Catete. Confia no seu prestígio atual, na aureola de misticismo que de procura rodear o seu nome. Esta aureola, segundo pensa não se destruirá, enquanto ele se apresentar às massas encarnando a oposição, o espírito das reivindicações populares. Mas, no dia em que estiver rotineiramente implantado no governo, terá contra si o povo, o mesmo povo a quem tanto tem prometido, sem cumprir uma só das promessas feitas.

Os por que acreditamos no lançamento da candidatura do governador eleito de S. Paulo. Ele vê nessa candidatura a sua única, a sua última oportunidade. E, felizmente para o Brasil, desta vez o homem se engana. Será fatalmente precipitado dentro do nada, à maneira de Satan, a quem as hostes fiéis ao Senhor precipitaram no abismo. Em verdade, naquela carcassa de ditador em projeto não há nada que justifique ou legitime a pretensão de ocupar o Catete".

Então, serão dois os precipitados no abismo. Porque há outro candidato nas mesmas condições, que proclama ter por destino o famoso "Palácio das Águas".

PANORAMA POLITICO

Comenta a "Folha de São Paulo":

"Causa sérias preocupações o desenvolvimento da política nacional.

Frete aos mais sérios problemas que reclamam não só muita habilidade além de astúcia, mas também a capacidade de lidar com a conjuntura grave que atravessamos, não-se que a maioria dos homens públicos do país continuam a tratar o problema ataca, somente, a interesses de pessoas, de grupos ou de partidos, sem absolutamente, cogitar das funestas consequências que seus gestos poderão acarretar".

Após citar a manifestação eleitoral de 22 de março, que considera "prelúdios da existência do Povo, que pretende o estabelecimento de uma nova era de decência e moralidade e que se não submeterá a farsa de arranjos promovidos por interesses em prolongar a vergonhosa situação em que se encontram a maioria das administrações de todos os setores do país", conclui:

"As grandes vantagens e as enormes fortunas amontoadas graças aos processos desconhecidos, precisam ser investigadas e punidos os seus responsáveis. Não serão as discursivas de condenação a tais fatos que irão satisfazer o Povo. Para isso mister se faz passar das palavras aos atos, responsabilizando os culpados e fazendo reverter para o bem público as fortunas ilicitamente adquiridas.

Os homens públicos que persistem em manter esse estado de coisas, fatalmente serão julgados pela opinião que se avoluma e que acabará envolvendo-os, e nessa ocasião poderão arrastar com o seu impeto culpados e inocentes.

Homens públicos do Brasil! Ainda é tempo de voltar atrás, não desviando a fim de ser evitada desgraça maior. Lembrem-se de que o catolicismo poderá não poupar ninguém... tenham juízo!"

Infelizmente, caros colegas de Batavia, a advertência será um clamando no deserto. Ninguém o ouvirá. Não vai haver responsabilização dos velhos e tudo continuará na mesma. Os resultados das urnas não têm sido nada auspiciosos, nesse particular.

EMENCLATURA DE RUAS

No "Diário do Povo", de Campinas, Mario L. Esbato critica a sofreguidão dos edis em homenagear pessoas falecidas dando-lhes o nome a uma rua local.

"Os Legislativos de todo o país têm sido prodígio em render homenagens postumas. Tachado que, a exemplo verificado, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal aprovou um requerimento de pesar pela morte de um destacado cantor de rádio, que depois foi pessoalmente agradecer as elogiosas referências que lhe fizeram... Há mesmo, segundo parece, uma preo-

PLANTÃO DE FARMACIAS

É o "Diário de Itapetininga", de 1.º de janeiro, o tópico seguinte:

"Até há pouco, bem ou mal, existia sempre uma farmácia que fazia plantão aos domingos e feriados. Devido a um possível mal entendido, por duas das nossas farmácias ficarem abertas até às 12 horas daqueles dias, as demais resolveram não mais fazer o plantão tão necessário.

Está certo que, na vida, todos nos procuramos o nosso bem estar. É justo e humano que os farmacêuticos, após uma semana de trabalho sob um horário bastante ingrato tenham também o seu descanso.

Acontece que as doenças "são ignorantes"... não conhecendo, o nosso calendário... Se uma pessoa ficar doente após as 12 horas de domingo, estará ela arriscada de não ser medicada no devido tempo, por falta de uma farmácia que a atenda.

Sendo a farmácia uma casa comercial, não deixa de ser uma "casa humanitária". Como tal, não é justo que uma população toda dependa, por falta de medicamentos, aos domingos, após as 12 horas.

Com boa vontade e alta compreensão dos nossos farmacêuticos, tudo isso será resolvido com relativa facilidade.

Uma vez que os donos das farmácias entram num acordo, o que esperamos é até mesmo estabelecer que a quem fresse o plantão aos domingos falasse também das 20 às 23 horas o resto da semana, isto é, até o sábado imediato.

Para tudo isso, antes de mais nada, é preciso que o respeito seja recíproco, ficando "moralmente" proibido o "furador de parede".

Não acreditamos que o nosso apelo não encontre eco. Além de necessário, é humanitário. Será que no próximo domingo, já teremos uma farmácia de plantão?"

Provavelmente os farmacêuticos da linda terra de Venâncio Ayres atenderão a esse justíssimo apelo. Não se compreende uma cidade sem farmácia, ainda que por 24 horas apenas, nor mais salubre que seja o seu clima e sadio o seu povo.

TROTES TELEFONICOS

O "Diário da Região", de São José do Rio Preto, registra este fato:

"Por certo, os assinantes da Cia. Telefônica local, contentísimos pela recente inauguração do excelente serviço de telefones automáticos, não concluíam ter de passar por algumas dissabores e preocupações, quando de repente, por parte dos chamados "engraçadinhos do telefone".

Casas de família não são poupadas, sendo presa de uma série de brincadeiras de mau gosto e pior consequência, que vão desde os "trotes" inocentes e humorísticos até conceitos ignominiosos, dizes injuriosos e atentados ao pudor. Reclamada a intervenção da polícia, nos casos em que se fazia ela necessária, os componentes da Delegacia local, encaminhados pelo Inteiro bel. Homero Honorio Ferreira, prontamente acudiram, fazendo o possível para por cobro a anormalidade.

Temos agora notícia de que, no dia de ontem, certa família riopretense foi vítima de insistentes investidas por uma voz de mulher. Deixando o fone fora do gancho, para impedir o corte da ligação, providenciou a referida família a comunicação do fato à polícia; o nosso Diálogo dirigiu-se imediatamente à Cia. Telefônica, apurando então com facilidade o número do aparelho do qual procediam os maldosos ditos. A mulher que teve tão má ideia, e de tão mal sucesso, era intimada a comparecer à Delegacia, onde, certamente, será devidamente de modo a não mais repetir o impensado ato.

Registamos o fato e damos-lhe o devido destaque para que sirva também de exemplo para outros indivíduos que se inclinam para distrações desse gênero, diversão que, como se viu, é de um diletante trágico das consequências dos que dela se utilizarem.

Pois a população de São José do Rio Preto está de parabéns. É mais feliz do que a da Paulista, por exemplo, onde os "trotes" pelo telefone não são de forma alguma punidos. É grande o número dos desocupados "engraçadinhos" que se dedicam a essa diversão fazendo jus a um corretivo policial dos mais severos. — J.

SUGERIDA A CONVOCAÇÃO DE UMA CONFERENCIA INTERNACIONAL DE JORNALISTAS

PARIS, 6 (APP) — A agência telegráfica checoslovaca "Ceteka" divulgou o apelo lançado pelo Comitê de Iniciativa para a convocação de uma grande conferência internacional dos jornalistas, e que foi entregue para fins de publicação ao secretário geral da Federação Internacional dos Jornalistas.

O apelo pede aos jornalistas de todas as partes que participem dessa conferência, que poderia ser realizada no fim de 1955 em um lugar que seria proposto pela maioria dos jornalistas e cujos trabalhos poderiam conduzir à elaboração de um plano comum de trabalho.

PARIS, 6 (APP) — A agência telegráfica checoslovaca "Ceteka" divulgou o apelo lançado pelo Comitê de Iniciativa para a convocação de uma grande conferência internacional dos jornalistas, e que foi entregue para fins de publicação ao secretário geral da Federação Internacional dos Jornalistas.

O apelo pede aos jornalistas de todas as partes que participem dessa conferência, que poderia ser realizada no fim de 1955 em um lugar que seria proposto pela maioria dos jornalistas e cujos trabalhos poderiam conduzir à elaboração de um plano comum de trabalho.

O apelo pede aos jornalistas de todas as partes que participem dessa conferência, que poderia ser realizada no fim de 1955 em um lugar que seria proposto pela maioria dos jornalistas e cujos trabalhos poderiam conduzir à elaboração de um plano comum de trabalho.

O apelo pede aos jornalistas de todas as partes que participem dessa conferência, que poderia ser realizada no fim de 1955 em um lugar que seria proposto pela maioria dos jornalistas e cujos trabalhos poderiam conduzir à elaboração de um plano comum de trabalho.

NO PROXIMO DIA 10 AS ELEICOES PARA A RENOVAÇÃO DA DIRETORIA DO CIESP

Grandes, médias e pequenas industrias representadas na unica chapa registrada — Candidato à reeleição o sr. Antonio Deviate

Realizam-se no próximo dia 10 as eleições para renovação da diretoria do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, tendo sido apresentada a seguinte lista de candidatos: — Presidente: Antonio Deviate; Vice-presidente: Armando de Arruda Pereira; 2.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 3.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 4.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 5.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 6.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 7.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 8.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 9.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 10.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 11.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 12.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 13.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 14.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 15.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 16.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 17.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 18.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 19.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 20.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 21.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 22.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 23.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 24.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 25.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 26.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 27.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 28.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 29.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 30.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 31.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 32.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 33.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 34.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 35.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 36.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 37.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 38.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 39.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 40.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 41.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 42.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 43.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 44.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 45.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 46.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 47.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 48.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 49.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 50.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 51.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 52.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 53.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 54.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 55.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 56.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 57.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 58.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 59.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 60.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 61.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 62.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 63.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 64.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 65.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 66.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 67.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 68.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 69.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 70.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 71.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 72.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 73.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 74.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 75.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 76.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 77.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 78.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 79.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 80.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 81.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 82.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 83.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 84.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 85.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 86.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 87.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 88.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 89.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 90.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 91.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 92.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 93.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 94.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 95.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 96.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 97.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 98.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 99.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 100.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 101.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 102.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 103.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 104.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 105.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 106.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 107.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 108.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 109.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 110.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 111.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 112.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 113.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 114.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 115.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 116.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 117.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 118.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 119.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 120.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 121.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 122.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 123.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 124.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 125.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 126.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 127.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 128.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 129.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 130.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 131.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 132.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 133.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 134.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 135.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 136.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 137.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 138.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 139.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 140.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 141.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 142.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 143.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 144.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 145.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 146.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 147.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 148.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 149.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 150.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 151.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 152.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 153.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 154.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 155.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 156.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 157.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 158.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 159.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 160.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 161.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 162.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 163.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 164.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 165.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 166.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 167.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 168.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 169.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 170.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 171.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 172.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 173.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 174.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 175.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 176.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 177.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 178.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 179.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 180.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 181.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 182.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 183.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 184.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 185.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 186.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 187.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 188.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 189.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 190.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 191.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 192.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 193.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 194.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 195.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 196.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 197.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 198.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 199.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 200.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 201.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 202.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 203.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 204.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 205.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 206.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 207.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 208.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 209.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 210.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 211.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 212.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 213.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 214.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 215.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 216.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 217.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 218.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 219.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 220.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 221.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 222.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 223.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 224.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 225.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 226.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 227.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 228.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 229.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 230.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 231.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 232.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 233.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 234.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 235.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 236.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 237.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 238.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 239.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 240.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 241.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 242.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 243.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 244.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 245.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 246.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 247.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 248.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 249.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 250.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 251.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 252.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 253.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 254.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 255.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 256.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 257.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 258.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 259.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 260.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 261.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 262.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 263.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 264.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 265.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 266.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 267.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 268.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 269.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 270.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 271.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 272.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 273.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 274.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 275.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 276.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 277.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 278.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 279.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 280.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 281.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 282.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 283.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 284.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 285.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 286.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 287.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 288.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 289.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 290.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 291.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 292.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 293.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 294.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 295.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 296.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 297.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 298.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 299.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 300.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 301.º vice-presidente: Manoel Garcia Filho; 302.º vice-president

Corinthians e Portuguesa de Desp. o sensacional choque da rodada

Com a sua melhor formação a turma dos calções negros enfrentará a "Severa" -- Luizinho, destacado avante do clube da "Fazendinha", acredita na vitória do seu conjunto -- Os "lusos" aguardarão concentrados em

El Dorado, o prelio com os "Mosqueteiros"

uma atuação das mais destacadas. Contudo, se a intermediação "lusa" cometer algumas gafes notadamente no início da contenda,

se de Julinho, Ovaldinho e Ortega. Edmundo de vez em quando acerta uma boa jogada. E, no entanto, muito irregular.

SE A LINHA MEDIA DA PORTUGUESA ACERTAR...

Como se vê, a linha media rubro-verde terá papel decisivo no resultado da partida de domingo próximo. Tudo faz com que se acredite que a sua conduta determinará o resultado do prelio. Na hipótese da intermediação rubro-verde conseguir dar apoio ao seu ataque, acompanhando-o de perto, o Corinthians dificilmente escapará ao revés. Contudo, se a vanguarda dos calções negros começar a pressionar contra a retaguarda da "Severa", mantendo os seus componentes assobalhados, a fim de conjurar o perigo, a vitória do Campeonato do Centenário será um fato consumado e a conquista do título, a maior aspiração dos seus numerosos admiradores, será mais fácil.

A CONCENTRAÇÃO DOS RUBRO-VERDES

Os profissionais rubro-verdes aguardarão concentrados em El Dorado, a luta com os corinthianos. De acordo com informações que obtivemos na secretaria do clube do largo de São Bento, hoje à tarde os companheiros de Julinho rumarão para aquela localidade. OS CORINTHIANOS E O SEU "RETRO"

Como geralmente acontece, o clube da "Fazendinha" também concentrará os seus profissionais para o sugestivo confronto. O "retro" dos companheiros de Claudio será no Pacaembu, tendo os seus profissionais saído depois do exercício coletivo, rumado para o Estádio Municipal.

PRATO O ATAQUE RUBRO-VERDE

A vanguarda rubro-verde não pode ser apontada como excelente. Ipojuca é muito moroso e, portanto, fácil de ser violado com segurança. A rigor três valores devem ser marcados com segurança no ataque "luso". Trata-



JULINHO

tudo faz crer que os saqueiros, que ainda não atingiram um nível técnico irrepreensível, fatalmente perderão a calma e nesta hipótese o resultado da contenda será dos mais sombrios para o quadro de Brandãozinho. A luta mais empolgante na contenda do próximo domingo será entre a vanguarda corinthiana e a retaguarda "lusa". Aquela que funcionar melhor terá grandes possibilidades de levar o quadro a um brilhante triunfo.

OS "BUGRES" TREINOU

Notícias vindas de Campinas anunciam que o Guarani treinou com geral agrado e que na contenda com o quadro do Parque Antártica contará com todos os seus valores. Augusto, que vinha preocupando a direção técnica do "bugre" por ressentir-se de antiga contusão, foi examinado ontem e dado como apto para a luta com os "periquitos".

O Guarani pratica um futebol de precisão, possui uma defesa relativamente segura e um ataque ágil e que geralmente não toma conhecimento das defesas apontadas como categorizadas. O São Paulo, por exemplo, com todos os seus "ases" foi surpreendido pelo "bugre" no Pacaembu. Há grande disposição entre os profissionais do alvi-verde campineiro para a luta de amanhã à tarde e muito embora os companheiros de Augusto não escondam o respeito que dispensam ao Palmeiras, não fazem também segredo de que com um pouco de sorte retornarão vitoriosos a "Cidade das Andorinhas".

CONCENTRADOS OS CAMPINEIROS

Segundo notícias chegaram ontem à tarde da terra de Carlos Gomes, os profissionais do Guarani, isto é, os titulares e mais alguns reservas, estão concentrados, aguardando o momento da viagem para a Paulicéia.

A renda desta competição, co-

me nos anos anteriores, reverteu-se em benefício da Federação Paulista de Atletismo para a construção de um novo estádio municipal, e certamente será destinada a obras úteis em prol do esporte-base de nossa terra.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados verificados ontem à noite na pista do Pacaembu:

1.500 metros rasos

1.º — Heinz Laufer — Alemanha — 3'50"2.

2.º — Santiago Nova — Chile — 4'00"4.

3.º — Sebastião Mendes — Brasil — 4'00"9.

4.º — Antonio Joaquim Roque — Brasil — 4'01"9.

5.000 metros "Steeple-Chase"

1.º — Edgar Mitt — Brasil — 9'27"2.

2.º — Curt Soederberg — Suécia — 9'30"6.

3.º — Vitorio Rivero — Uruguai — 9'48"4.

4.º — José Olegario — Brasil — 9'53"4.

5.000 metros rasos

1.º — Eero Tuomala — Finlândia — 15'00"6.

2.º — Laudon R. Silva — Brasil — 15'03"3.

3.º — Edgar Freire — Brasil — 15'04"6.

4.º — Marcel Van de Wattyne — Bélgica — 15'19"8.

O resultado do 2.º classificado constitui novo recorde brasileiro.

10.000 metros rasos

1.º — Franjo Mihalic — Iugoslavia — 30'42"6.

2.º — Alfredo Oliveira Junior — Brasil — 32'22"1.

3.º — Nelson Souza Abreu — Brasil — 32'54"7.

4.º — Germano Beichor — Brasil — 33'06"1.

11.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas juvenis.

12.ª prova — 100 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

13.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

14.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

15.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

16.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

17.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

18.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

19.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

20.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

21.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

22.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

23.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

24.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

25.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

26.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

27.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

28.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

29.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

30.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

31.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

32.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

33.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

34.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

35.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

36.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

37.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

38.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

39.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

40.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

41.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

42.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

43.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

44.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

45.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

46.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

47.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

48.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

49.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

50.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

51.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

52.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

53.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

54.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

55.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

56.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

57.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

58.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

59.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

60.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

61.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

62.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

63.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

64.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

65.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

66.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

67.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

68.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

69.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

70.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

71.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

72.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

73.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

74.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

75.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

76.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

77.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

78.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

79.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

80.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

81.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

82.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

83.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

84.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

85.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

86.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

87.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

88.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

89.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

90.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

91.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

92.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

93.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

94.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

95.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

96.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

97.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

98.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

99.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

100.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

101.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

102.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

103.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

104.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

105.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

106.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

107.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

108.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

109.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

110.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

111.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

112.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

113.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

114.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

115.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

116.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

117.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

118.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

119.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

120.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

121.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

122.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

123.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

124.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

125.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

126.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

127.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

128.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

129.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

130.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

131.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

132.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

133.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

134.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

135.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

136.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

137.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

138.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

139.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

140.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

141.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

142.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

143.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

144.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

145.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

146.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

147.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

148.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

149.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

150.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

151.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

152.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

153.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

154.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

155.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

156.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

157.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

158.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

159.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

160.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

161.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — juvenis "seniores".

162.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — meninas infantis.

163.ª prova — 100 metros — nadadores de peito — meninas juvenis.

164.ª prova — 50 metros — nadadores de costas — juvenis "juniores".

Rumor jogará uma cartada mais difícil nos 1.800 metros do G. P. "Raphael de Barros"

COM AS HONRAS DE FAVORITO, O FILHO DE HUNTER'S MOON MEDIRÁ FORÇAS COM QUEBEC, QUIXU, CANALETTO, FILOSOFO, ODEON E TIO CAPATAZ — O PREMIO "CAN-

Será realizado domingo em Cidade Jardim, como ponto alto de um programa de oito carreiras, o Grande Premio "Rafael de Barros", em 1.800 metros e reservado a potros da geração dos três anos. A prova em referência, que forma entre as mais tradicionais do calendário clássico do turf paulista, marcará nova apresentação de Rumor, indiscutivelmente alto valor da geração a que pertence. O filho de Hunter's Moon terá por companheiro, nesta oportunidade, o Canaletto, devendo a parêntese do Stud Seabra enfrentar Quebec-Quixu, Filosofo, Odeon e Tio Capataz. Se não muitos os concorrentes, são todos os melhores valores já co-

DIDO MOTTA" COM UM CAMPO BONITO

Recheados, na ala masculina, exceção feita do ganhador do "Derby", o líder Adil.
Como não podia deixar de ser, Rumor passou a monopolizar a atenção da "cadeira". Mas, embora aparentemente reunindo maiores possibilidades, não pode a sua vitória desta feita ser tida como coisa certa. Quebec, muito embora chutado, evidenciou progressos; voltou aos quilômetros antigos (engordou cerca de nove) e Quixu, por sua vez, só pode ter melhorado. Indiscutivelmente, sabe correr muito mais do que o fez na milha do "Presidente", na última semana. Filosofo é

do Jardim. Veio da Gavea, onde se firmou no final da temporada como alto valor da turma, vencendo mesmo, no espaço de uma semana, dois dos grandes pares reservados à geração. Tem condições físicas e recursos bastante para produzir atuação de grande destaque.
Do programa da domingueira faz parte, ainda, um segundo atrativo — o prêmio "Candido Moita", em 1.200 metros, reunindo as duas nacionais de três e mais anos. A prova tem um campo bem formado com os nomes de Yamour, Prenesi, Huapi, Gran Dama, Nena Rica, Ponta Porã, Joyce, Fairchild, Courgette e Queen Bee.

PIEMONTE, RUMOR E YAMOUR GANHAM DESTAQUE NA DOMINGUEIRA

MONTARIAS OFICIAIS PARA AS OITO CARREIRAS

(4) Borghese, Irigoyen 55 1	(7) Fleet-Ace, L. B. Gon. 55 7	(10) Fairchild, A. Xavier 55 2
(5) Abilio, L. Osorio 56 5	(8) Quilroga, O. Moura 58 7	(11) Gougette, G. Santos 45 6
(6) Koepke, G. Massoli 54 7	(9) Ironico, A. D. Xav. 51 9	(12) Queen Bee, L. Gon. 56 3
(7) Querí, D. Garcia 56 4	(10) PAREO — "Candido Moita" — Cr\$ 86.000,00 — 1.200 metros — As 17 horas.	
(8) Rumor, F. Irigoyen 55 1	(11) Yamour, R. Olguin 48 1	
(9) Canaletto, L. Diaz 56 2	(12) Prenesi, A. Souza 45 10	
(10) Quebec, L. Gonzalez 56 4	(13) Huapi, G. Massoli 55 4	
(11) Quixu, H. Molina 55 3	(14) G. Dama, Taborda 57 7	
(12) Filosofo, G. Silva 55 5	(15) Nena Rica, G. Silva 52 5	
(13) Odeon, R. Latorre 55 5		
(14) Tio Capataz, Pereira 55 6		
(15) PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.609 metros — As 16,20 horas.		
(16) Miss White, Teixeira 51 1		
(17) Belgiorio, O. V. An. 50 5		
(18) Tupyara, N. Pereira 53 4		
(19) Dagon, J. Alves 56 2		
(20) Benzoca, R. Corrêa 50 8		
(21) Ebi, A. Xavier 50 6		

Seria em Avus, o G. P. Automobilístico Alemão

FRANKFURT, (Esporte) — O Automóvel Clube da Alemanha pensa, seriamente, na transferência deste ano, do Grande Premio Alemão, de automobilismo, do circuito de Nurburgring, onde sempre foi disputado, para o de Avus, perto de Berlim. Uma comissão de técnicos estudia, no momento, o circuito de Avus, tendo em vista adaptá-lo para essa importante prova, que, como se sabe, é realizada em 31 de julho.

Billy Wright e o futebol mundial

LONDRES, (Esporte) — Causou sensação, nos meios esportivos deste país a resposta dada a uma enquete sobre qual o melhor futebolista do mundo, pelo craque internacional Billy Wright, capitão do Wolverhampton e da equipe nacional, pois, dentre os melhores jogadores atuais, por ele, a Inglaterra não aparece. Para Billy, são estes os países com melhor futebol: 1.º — Hungria; 2.º — Uruguai; 3.º — Alemanha; 4.º — Itália; 5.º — Brasil; 6.º — Argentina e 7.º — Austrália.

Holanda vs. Inglaterra em natação

AMSTERDAM, (Esporte) — O importante encontro internacional em natação (pelo aquático inclusivo) entre uma seleção deste país e da Inglaterra, que se deverá efetuar, possivelmente, nos princípios do mês de fevereiro, vem ganhando a atenção do mundo atlético nacional. A questão de um local suficientemente amplo para os jogos de polo aquático, sendo seriamente estudada, pois como se sabe, o país não possui, atualmente, nenhum.

Ciclismo Internacional em Monte Carlo

MONTE CARLO, (Esporte) — Segundo informa o sr. Lucien Juy, no magnífico velódromo de Monte Carlo, a partir de fevereiro, grandes "clássicos" do ciclismo terão aqui sua apresentação. Como efeito, segundo o sr. Juy, nada menos do que 17 nações prometam enviar seus melhores ciclistas para o próximo mundial de 1956, em Monte Carlo. A presença de Coppi, Robet, Kluber, Magni, Kluber e tantos outros famosos ciclistas.

Jean Lucas não vem ao Brasil

DAKAR, (Esporte) — Jean Lucas, o grande volante, que estava prestes a embarcar para o Brasil, a fim de competir em duas provas automobilísticas naquele país, vem de comunicar aos organizadores da prova máxima do automobilismo regional, que estará presente. Tal competição, será realizada a 6 de março. Daqui, Lucas partirá para Casablanca, devendo lá se apresentar numa outra prova, a 20 do mesmo mês.

Os melhores esportistas da Suécia

ESTOCOLMO, (Esporte) — Segundo o voto dos jornalistas do país, os melhores esportistas nacionais, do ano findo, foram os seguintes: 1.º — Nilsson (atleta); 2.º — T. Ullman (atletista); 3.º — B. Thofeldt (pentatleta moderno); 4.º — C. Frederiksson (canoeísta); 5.º — A. Moberg (pentatleta militar); 6.º — R. Lundberg (atletismo); 7.º — T. Moberg (tenis de mesa); 8.º — S. Davidson (tenis); 9.º — S. Eriksson (patinação); e 10.º — B. Nilsson, (motociclismo).

Atletas finlandeses na França

HELSINKI, (Esporte) — Os dirigentes do atletismo nacional, informam que aceitaram o convite francês, para enviarem grandes atletas nacionais à interessante competição Finlandia vs. França, a ter lugar em Paris, dia 16. Assim, sabe-se que irão Ketola, Pironen, Suttanen e Kivistö. Por outro lado, informa-se que os franceses darão revanche, neste país, ainda no mês de fevereiro.

O melhor atleta de todo o mundo em 1954

LONDRES, 6 (Anas) — Em um inquérito realizado, como todos os anos, por vários jornais de todo o mundo, resultou vencedor do título de "O melhor atleta de todo o mundo em 1954" o atleta inglês Roger Bannister.

Na classificação do primeiro jogador de futebol que aparece o húngaro Sandor Kocsis, que aparece no nono lugar.

Jogará muito a seleção francesa

PARIS, (Esporte) — A seleção nacional está praticamente com diversos jogos internacionais já definitivamente programados. Assim, a fora o jogo frente a seleção espanhola de futebol, a 17 de março, a França jogará contra a Suíça, Bélgica, a Itália, a Austrália, a Iugoslávia, Escócia e a Rússia.

O troféu Millrose do Atletismo Norte-americano

NOVA YORK, (Esporte) — Pelo calendário das provas atléticas a serem disputadas no decorrer deste ano, ficou esta cidade como sede da grande competição atlética nacional, pelo famoso Troféu "Millrose". Nessa oportunidade, acredita-se, alguns recordes nacionais cairão.

Ciclista espanhol brilha no Uruguai

MONTEVIDEO, 6 (AL) — No esporte do pedal, nesta capital, vem escalando postos importantes o ciclista espanhol Ricardo Vazquez, natural de Lugo, que conta apenas 22 anos de idade e tem sido uma verdadeira sensação em várias competições pedaleiras. Entre os prêmios conquistados por Vazquez figuram o Double de Canelones, Double de San José, Double de Socca, Double de Jacinto e outros. Pertence à Federação Ciclista Uruguaia.

O Dynamo na América do Sul

MONTEVIDEO, 6 (AL) — Comenta-se nos meios esportivos desta capital, que o "Dynamo" de Moscou, iniciará brevemente uma excursão pela América do Sul. Se o conjunto russo efetivasse os comentários, jogaria provavelmente, neste país, com o Penarol, campeão do certame futebolístico, e o Nacional, e em Buenos Aires deveria enfrentar o campeão da temporada, o Boca Juniors.

Programa a Itália jogos para 1956...

ROMA, (Esporte) — O calendário italiano de futebol internacional, vários jogos estão programados para o fim deste ano e até meados do ano de 1956. Assim, por exemplo, o jogo da seleção nacional frente a francesa, está marcado para fevereiro e a frente a seleção da Suécia, para maio, de 1956.

Ausente o futebol italiano nos Jogos Olímpicos

MILÃO, (Esporte) — Com segurança, informa-se que a Itália não apresentará, nos próximos Jogos Olímpicos de Melbourne, a sua equipe de futebol. Tal foi decidido, tendo em vista os extraordinários gastos que implicaria, a ida de uma representação futebolística, até a Austrália.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOGACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua Riachuelo, 67, 3.º andar, conjunto 32, tel. 32-2755
SÃO PAULO

PUBLICAÇÕES

"SINO AZUL" — Órgão da Companhia Telefônica Brasileira. É uma revista mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Companhia.

"BOLÉTIM DO MUNDO" — As "Organizações Novo Mundo" editam e distribuem mensalmente um boletim denominado "Tendências Econômico-Financeiras", o qual é enviado e preparado pela sua Assessoria de Assuntos Econômicos e cuja finalidade é prestar informações e publicar dados que possam ser de interesse dos seus clientes, amigos e do público.

"REVISTA DOS MERCADOS" — Boletim da Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Câmbio" — Boletim da Bolsa de Câmbio e Crédito do Estado de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Seguros" — Boletim da Bolsa de Seguros de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Trabalho" — Boletim da Bolsa de Trabalho de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Comércio Exterior" — Boletim da Bolsa de Comércio Exterior de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Indústria" — Boletim da Bolsa de Indústria de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

"Revista do Mercado de Serviços" — Boletim da Bolsa de Serviços de São Paulo. É uma publicação mensal, com um número de 16 páginas, que traz notícias, artigos, poemas, contos, etc. É uma publicação de grande interesse para os leitores da Bolsa.

GRIMPA E ZARIK NUM ENCONTRO SENSACIONAL NO QUILOMETRO

Pilotos contratados para as oito provas da sabatina

2(4) Murry, D. Garcia 56 2	2(8) PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.500 metros — As 14 horas.	3(12) Assima, O. V. And. 50 4
(5) Kapurita, W. Mont. 52 7		
(6) Belair, L. B. Gonç. 55 9		
(7) Dupper, W. P. Farias 52 6		
(8) Hoboken, L. Osorio 56 1		
(9) Gaillard, A. Nobrega 55 11		
(10) H. White, Pereira 55 4		
(11) Juglans, F. Costa 55 5		

O programa da sabatina paulista está interessante, embora algumas das provas não se apresentem muito bem formadas. Avulta no conjunto o prêmio "Domingos Teixeira Leite", um par de ocasião, no curto tiro do quilometro e reunindo, Grimpa, Zarik, Ibtina, Dolina, Perfidia, Astral e Aprisco.

O encontro de Grimpa e Zarik, no quilometro, promete sensação. A água vai tentar a quarta vitória consecutiva e o cavalo a terceira.

PILOTOS OFICIAIS
Estão contratadas as seguintes montarias para as carreiras de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1-1 Starasta, F. Irigoyen 55 1	2-2 Ivilla, L. B. Gonç. 55 2	3-3 F. Mato, E. Franco 52 4
(4) Amiris, H. Molina 55 3		
(5) Beirão, M. Alonso 55 2		
2-0 PAREO — Cr\$ 45.000,00 — 1.400 metros — As 14,25 horas.		
1-1 Grão Pachá, L. Gon. 58 2		
2-2 Gitanos, S. Ferreira 56 4		
(3) Alfaro, G. Greme Jr. 56 6		
(4) Ginestra, J. Alves 54 5		
(5) Graceful, A. Xavier 53 1		
(6) Malba, O. V. And. 49 3		
3-0 PAREO — Cr\$ 45.000,00 — 1.300 metros — As 15 horas.		
(1) Palafram, J. Carval. 58 5		
(2) Galactite, F. Pereira 51 2		
2-2 Grieg, J. Alves 56 4		
3-3 Enfado, L. B. Gonç. 52 1		
4-4 Felicidade, A. Xavier 52 3		
4-0 PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.800 metros — As 15,30 horas.		
1-1 Adieu, E. Garcia 55 5		
2-2 Diretor, J. Alves 55 4		
3-3 Flavo, G. Silva 55 3		
(4) Quimbembé, L. Gon. 56 1		
(5) Dendé, D. Garcia 56 2		
5-0 PAREO — "Domingos Teixeira Leite" — Cr\$ 70.000,00 — 1.800 metros — As 16 horas.		
1-1 Grimpa, L. B. Gonç. 55 4		
(2) Zarik, W. Mazalla 55 7		
(3) Ibtina, R. Olguin 49 3		
(4) Dolina, S. Ferreira 56 1		
(5) Perfidia, F. Pereira 52 5		
(6) Astral, D. Garcia 61 6		
(7) Aprisco, A. Artin 57 2		
6-0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 16,35 horas.		
(1) El Red, S. Ferreira 57 7		
(2) Uiron, A. Nobrega 55 4		
(3) Jato, G. Greme Jr. 58 2		
(4) Ouronegro, W. Maz. 58 1		
(5) R. Croix, J. Camargo 52 6		
(6) Last One, E. Garcia 57 8		
(7) Danos, A. Xavier 55 5		
(8) Quebracho, Teixeira 54 3		
7-0 PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.500 metros — As 17,10 horas.		
(1) Fusarium, S. Ferreira 55 10		
(2) Gol, A. Xavier 54 3		
(3) Arujá, L. Dia 56 8		

Bazu e Galactite melhor aprontaram na manhã de ontem em Cidade Jardim

Muitos exercícios, mas marcas apenas regulares dadas a condição da pista — Outras notas
Em pista de areia encharcada e em condições nada favoráveis, realizaram-se na manhã de ontem, em Cidade Jardim, os aprontos dos concorrentes às provas da sabatina paulista.

Os exercícios em número elevado, agradaram de uma forma geral, mas as marcas registradas não passaram de regulares. A pista não permitia melhores tempos.

Bazu e Galactite deixaram melhor impressão. O cavalo cobriu 700 metros em 43" 5/10 e o equo, mais ligeiro, travou 43". Bons também foram os aprontos de Ingaseiro, de Zarik e de Adieu.

AS MARCAS
Publicamos, a seguir a relação dos aprontos:

Starasta (F. Irigoyen) 700 metros em 47"5 — suave.
Ivillia (L. B. Gonçalves) 700 metros em 44".
Beirão (M. Alonso) 700 metros em 44"5, suave.

Grão Pachá — A. Xavier — 800 metros em 42", suave.
Gitanos (S. Ferreira) 700 metros em 44"5.
Ginestra (J. Alves) 700 metros em 45"5.

Palafram (J. Carvalho) 800 metros em 51".
Galactite (F. Pereira) 700 metros em 43".
Grieg (J. Alves) 700 metros em 44".

Adieu (E. Garcia) 800 metros em 52"5.
Diretor (J. Alves) 800 metros em 52"5.
Flavo (G. Silva) 800 metros em 54", suave.

Quimbembé (L. Gonzalez) 800 metros em 54", suave.
Dendé (W. P. Farias) 1.000 metros em 65".
Zarik (W. Mazalla) 400 metros em 25".

Ibtina (C. Aurung) 400 metros em 28".
Dolina (S. Ferreira) 400 metros em 28".
Astral (D. Garcia) 500 metros em 31".

El Red (S. Ferreira) 800 metros em 51".
Jato (G. Greme Jr.) 700 metros em 47", suave.
Ouronegro (W. Mazalla) 800 metros em 55".

Rose Croix (J. Camargo) 700 metros em 46".
Last One (E. Garcia) 700 metros em 45".
Danos (A. Artin) 800 metros em 52"5.

Fusarium (S. Ferreira) 800 metros em 54", suave.
Murry (D. Garcia) 700 metros em 46".
Belair (L. B. Gonçalves) 800 metros em 52"5.

Gaillard (A. Nobrega) 700 metros em 44"5.
Hunter White (N. Pereira) 700 metros em 46".
Juglans (F. Costa) 600 metros em 39".

Domus (S. Ferreira) 800 metros em 53", suave.
Bazu (L. B. Gonçalves) 700 metros em 43"5.
El Cheique "lad" 800 mts. em 52"5.

Cerd (L. Gonzalez) 700 metros em 46", suave.
Assima (O. V. Andrade) 800 metros em 51".

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

Resultados gerais das corridas noturnas de anteontem

S. VICENTE, 6 ("Correio") — São os seguintes os resultados das corridas ontem realizadas:

1.º PAREO — 1.500 metros
1.º Joneho; 2.º Chemur, Venc. Cr\$ 58,00; dupla (12) Cr\$ 27,00. Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 10,00.

2.º PAREO — 1.000 metros
1.º High Dream; 2.º Intrepida, Venc. Cr\$ 40,00; dupla (34) Cr\$ 46,00. Placês: Cr\$ 21,00 e Cr\$ 21,00. Não correu Jandú.

3.º PAREO — 1.200 metros
1.º Moreira Rica; 2.º Contente, Venc. Cr\$ 38,00; dupla (34) Cr\$ 122,00. Placês: Cr\$ 30,00 e Cr\$ 28,00. Não correu Guardião.

4.º PAREO — 1.100 metros
1.º Eny; 2.º Lightning, Venc. Cr\$ 30,00; dupla (12) Cr\$ 40,00. Placês: Cr\$ 10,00 e Cr\$ 15,00.

5.º PAREO — 1.100 metros
1.º Codorna; 2.º Diabla, Venc. Cr\$ 35,00; dupla (34) Cr\$ 29,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 100,00. Não correram Paz Favor e Camboxira.

6.º PAREO — 1.200 metros
1.º Lavirito; 2.º Palaz, Venc. Cr\$ 20,00; dupla (24) Cr\$ 22,00. Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 12,00. Não correu Tesourinha.

7.º PAREO — 1.200 metros
1.º Dollar Princess; 2.º Alibra, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 34,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 17,00. Não correu Maranhão.

8.º PAREO — 1.200 metros
1.º L. Labirinto; 2.º Palaz, Venc. Cr\$ 20,00; dupla (24) Cr\$ 22,00. Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 12,00. Não correu Tesourinha.

9.º PAREO — 1.200 metros
1.º Florin; 2.º Pagé Kid, Venc. Cr\$ 30,00; dupla (14) Cr\$ 143,00. Placês: Cr\$ 21,00 e Cr\$ 30,00. Não correram Enfado e Astral.

10.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

11.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

12.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

13.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

14.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

15.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

16.º PAREO — 1.400 metros
1.º Viesca; 2.º Donataria, Venc. Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 18,00. Não correram Doglan, Abelhudo e Araponga.

Empataram o America e o São Cristóvão

RIO, 6 (Assapress) — O prelo antecipado da 9.ª rodada do retorno do Campeonato Metropolitano de Futebol, esta tarde, no Maracanã, entre o America e o São Cristóvão, resultou em empate de 2 a 2.

O início da partida, no primeiro turno, resultou em empate de 1 a 1. E' verdade que os rubros pisaram a cancha como favoritos, em face de suas últimas vitórias contra o Fluminense e Flamengo. Mas, os cadetes não se impressionaram com o cartaz dos americanos e jogando de igual para igual, terminaram tomando as redes do jogo, por pouco não conseguindo uma sensacional vitória, pois, logo após a conquista do segundo tento, tiveram uma bola na trave, chutada contra Osi e várias outras oportunidades de ouro, mal concluídas.

As equipes atuaram assim constituídas:

AMERICA: — Osi — Alzémro e Edson — Ivan, Osvaldino e Helio — Paraguai, Vassil, Leonidas, J. Carlos e Ferreira.

SÃO CRISTÓVÃO: — Helio — Manfredo e Jorge — Ze Alves, Valdir e Delio — Nelsinho, Santo e Elio. Ao que se acredita, a questão de nomes será o ponto nevrálgico das discussões, pois, no que diz respeito a mandato de três anos, este parece ser aceito.

A renda foi de Cr\$ 92.022,10. Atuou como juiz o sr. Gama Malcher, com boa atuação.

ESTE É O MAIOR HOSPITAL DE CANCER DA AMÉRICA DO SUL QUE V. AJUDOU A CONSTRUIR

Instituto Central — Hospital A. C. Camargo da A. P. C. C.

"O que São Paulo concretiza no setor fabril aceita aos que confiam nos destinos da nacionalidade"

Discurso do senador Hamilton Nogueira, agradecendo a homenagem que foi prestada aos senadores da Republica na FIESP-CIESP — Saudação do sr. Manuel Garcia Filho —

Consciente foi noticiado, chegou ontem a São Paulo uma comissão de senadores, os quais vieram a nosso Estado atendendo a convite que lhes foi feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Serviço Social da Indústria, a fim de visitarem alguns dos nossos estabelecimentos manufatureiros, realizações assistenciais do SESI e as exposições industriais do Ibrapuera. Dando início ao programa elaborado para ser cumprido pelos ilustres visitantes e pessoas de suas famílias que os acompanharam, realizou-se, ontem, na sede da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, após a sessão ordinária, sessão solene, durante a qual foram recebidos.

São os seguintes os senadores que compareceram à sede das entidades maximas da indústria paulista: Ferreira de Sousa, Ezequias da Rocha, Luiz Tinoco, Vivaldo Lima, Domingos Velasco, Dario Cardoso, Anísio Jobim, Carlos Gomes de Oliveira, Pereira Pinto, Hamilton Nogueira, Euclides Vieira e Bandeira de Mello.

FALE O SR. ANTONIO DEVISATE

Dando início à sessão solene, o sr. Antonio Devisate, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo usou da palavra dizendo da satisfação em receberem as entidades da indústria paulista a comissão de membros da Câmara Alta que no momento se encontrava na capital bandeirante. Ressaltou a presença das senhoras, ponderando que a mesma vinha dar um aspecto colorido àquela honrosa visita.

SAUDAÇÃO DO SR. MANUEL GARCIA FILHO

Saudando os senadores, falou em nome do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o sr. Manuel Garcia Filho, vice-presidente da primeira entidade e diretor da segunda, que após dizer da honra em receber os ilustres visitantes, acentuou que aquelas entidades continuam fiel à filosofia econômica e social de seus líderes que as fundaram — "o fortalecimento da economia do país, para a emancipação nacional, através do legítimo livre empreendimento e para assegurar, como objetivo, o progresso e bem estar de nossa terra e nossa gente".

Após declarar que os paulistas antes de tudo são brasileiros e que não alimentam nenhum sentimento regionalista, acentuou:

"Vede, senhores senadores, o exemplo daqueles que, de São Paulo, foram convocados pelo povo brasileiro para a investidura presidencial, Prudente de Moraes, um cultor enérgico, mas sereno, da ordem civil, preservando, em horas tão incertas, a unidade política do país e suas instituições republicanas; Campos Salles, que desafiou a impopularidade, mas assegurou a sobrevivência financeira da República; Rodrigues Alves, enamorado da Capital da República, e angustiado com o drama das secas nordestinas, o iniciador de suas obras redentoras, em pleno Nordeste; e Washington Luís, ainda vivo, merecedor de Deus, como exemplo de dignidade, de disciplina e de conduta exemplar para aqueles que, tombados na luta, pensam mais em suas ambições frustradas do que na tranquilidade e trabalho de nossa gente.

E nenhum destes paulistas governou o Brasil em função dos interesses de São Paulo. E bem verdade, que todos vós, do sul, do norte, do centro, poderão, com orgulho, dizer que os presidentes, vossos conterrâneos, também assim governaram o país. Mas nós paulistas não temos, perante os nossos filhos, o direito de dizer-lhes esta verdade, mas sim o dever para que, ao conhecerem a grandeza de São Paulo, não a estimem nem a defendam senão em razão do Brasil, como comunhão material, moral e espiritual de nosso povo".

Ressalta, depois, que as classes produtivas nada desejam senão a legítima expansão de seus empreendimentos e que têm plena consciência de suas responsabilidades e que em São Paulo promove-se uma das mais expressivas experiências da civilização contemporânea a idade industrial o aperfeiçoamento técnico de mão de obras nas mais delicadas operações e funções; investimentos e capitais técnicos; relações huma-

Visita a Jundiá

e por isso mesmo um apaixonado da solução dos seus magnos problemas.

A seguir referiu-se à conquista da indústria bandeirante no sentido da maior grandeza econômica.



Senador Ferreira de Sousa

Assim, senhores senadores, confia a indústria paulista na clareza e no patriotismo do Senado brasileiro que, sendo o guardião da República e dos interesses dos Estados, sem predominância de uns sobre outros, sabe compreender, e sobretudo sentir, os anseios de São Paulo.

Saudando-vos, na Casa de Matias, fazemo-lo com o mesmo espírito, que tão vivo quanto ontem, do nosso patrono: o espírito de servir o Brasil, de mobilizar suas riquezas através e sobretudo dos empreendimentos privados, para a grandeza econômica da nação e bem estar das gerações que se sucedem na rota de nossa eternidade como povo livre".

DISCURSO DO SENADOR HAMILTON NOGUEIRA

Logo após o discurso do sr. Manuel Garcia Filho, fez-se ouvir o senador Hamilton Nogueira, que em nome dos seus pares agradeceu a homenagem de que eram alvo e o convite que havia recebido, de parte da FIESP e do CIESP e do SESI, para a visita que vinham de realizar a São Paulo.

Referiu-se a trecho do discurso do sr. Manuel Garcia Filho no qual lembrava o orador a figura exponencial do senador Roberto Simonsen, cujas atividades no Senado da República se constituíram em paginas cívicas de grande relevância na história paralela do Brasil. Ponderou o senador Hamilton Nogueira que o senador Roberto Simonsen pudesse ter prosseguido em sua atuação eficiente e patriótica no Senado, por certo o nosso país não estaria na situação econômica em que se encontra. afirmou que Roberto Simonsen não era teórico, mas um perfeito conhecedor dos problemas vitais da economia nacional

ca de nosso país, obra que se constitui numa expressão de operosidade, de dinamismo e de absoluta consciência das realidades do mundo atual. Disse que o que São Paulo concretizava, no setor fabril, era uma afirmação de capacidade realizadora que alimentava o espírito de quantos acreditam e confiam nos destinos da nacionalidade.

E ressaltou: "Somos todos nós otimistas e nem podemos deixar de sê-lo quando tomamos contato com São Paulo, esta terra cuja preocupação se dirige no sentido da maior expressão do Brasil como potencia internacional".

OBRA DE ALCANCE SOCIAL

Depois de afirmar que no Brasil ser industrial é ser herói, das dificuldades que impedem o pleno desenvolvimento das nossas empresas industriais, disse o senador Hamilton Nogueira que um dos setores mais impressionantes da industrialização paulista é o abandono do paternalismo, pois que as obras de caráter social levadas a efeito pelas indústrias de São Paulo comprovam um empreendimento de alta significação humana. Referiu-se a diversas firmas industriais paulistas que tiveram oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

Ao terminar suas palavras, convidou o presidente da FIESP-CIESP a que os presentes participassem do "cock-tail" que lhes seria no momento oferecido.

VISITA A JUNDIAÍ

Os senadores da República que ora se encontram em São Paulo a convite do Serviço Social da Indústria e da Federação das Indústrias, visitarão hoje a cidade de Jundiá, onde terão oportunidade de conhecer o Hospital do SESI naquela localidade, bem como a fábrica de máquinas de costura "Vigorelli". A visita está marcada para a parte da manhã, deixando os senadores esta capital às 8.30, em ônibus especiais. Na parte da tarde visitarão a Exposição do Parque Ibrapuera.

listas que tivera oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

ENCERRAMENTO

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

Ao terminar suas palavras, convidou o presidente da FIESP-CIESP a que os presentes participassem do "cock-tail" que lhes seria no momento oferecido.

VISITA A JUNDIAÍ

Os senadores da República que ora se encontram em São Paulo a convite do Serviço Social da Indústria e da Federação das Indústrias, visitarão hoje a cidade de Jundiá, onde terão oportunidade de conhecer o Hospital do SESI naquela localidade, bem como a fábrica de máquinas de costura "Vigorelli". A visita está marcada para a parte da manhã, deixando os senadores esta capital às 8.30, em ônibus especiais. Na parte da tarde visitarão a Exposição do Parque Ibrapuera.

listas que tivera oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

Ao terminar suas palavras, convidou o presidente da FIESP-CIESP a que os presentes participassem do "cock-tail" que lhes seria no momento oferecido.

VISITA A JUNDIAÍ

Os senadores da República que ora se encontram em São Paulo a convite do Serviço Social da Indústria e da Federação das Indústrias, visitarão hoje a cidade de Jundiá, onde terão oportunidade de conhecer o Hospital do SESI naquela localidade, bem como a fábrica de máquinas de costura "Vigorelli". A visita está marcada para a parte da manhã, deixando os senadores esta capital às 8.30, em ônibus especiais. Na parte da tarde visitarão a Exposição do Parque Ibrapuera.

listas que tivera oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

Ao terminar suas palavras, convidou o presidente da FIESP-CIESP a que os presentes participassem do "cock-tail" que lhes seria no momento oferecido.

VISITA A JUNDIAÍ

Os senadores da República que ora se encontram em São Paulo a convite do Serviço Social da Indústria e da Federação das Indústrias, visitarão hoje a cidade de Jundiá, onde terão oportunidade de conhecer o Hospital do SESI naquela localidade, bem como a fábrica de máquinas de costura "Vigorelli". A visita está marcada para a parte da manhã, deixando os senadores esta capital às 8.30, em ônibus especiais. Na parte da tarde visitarão a Exposição do Parque Ibrapuera.

listas que tivera oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

Ao terminar suas palavras, convidou o presidente da FIESP-CIESP a que os presentes participassem do "cock-tail" que lhes seria no momento oferecido.

VISITA A JUNDIAÍ

Os senadores da República que ora se encontram em São Paulo a convite do Serviço Social da Indústria e da Federação das Indústrias, visitarão hoje a cidade de Jundiá, onde terão oportunidade de conhecer o Hospital do SESI naquela localidade, bem como a fábrica de máquinas de costura "Vigorelli". A visita está marcada para a parte da manhã, deixando os senadores esta capital às 8.30, em ônibus especiais. Na parte da tarde visitarão a Exposição do Parque Ibrapuera.

listas que tivera oportunidade de visitar, não apenas da capital como ainda do interior, salientando o âmbito da assistência social, aquilo que elas têm realizado no sentido de dar aos seus trabalhadores a posição que de fato merecem e fazem.

Terminou o seu discurso, agradecendo em nome dos seus colegas do Senado, bem como dos demais membros da Comissão presente, a homenagem que acabavam de receber, através da sincera manifestação dos membros da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e saudando através das referidas entidades, todo o parque manufatureiro bandeirante.

Encerrando a reunião, falou novamente o sr. Antonio Devisate, que agradeceu a honrosa visita dos membros da Câmara Alta à Casa da Indústria paulista, dizendo que durante a visita que os senadores realizaram a indústrias de São Paulo e ao Parque do Ibrapuera, teriam oportunidade de comprovar mais uma vez a grande obra concretizada na terra de Anchieta, objetivando o desenvolvimento econômico do Brasil. afirmou que se os bandeirantes do passado haviam desbravado sertões e alargado fronteiras, os bandeirantes do presente podiam se vangloriar de haver criado um parque fabril que se constitui em orgulho de todos os brasileiros. Ponderou sobre os sacrificios enfrentados pelos homens de indústria para dar ao nosso país uma posição privilegiada no concerto das potências do mundo, afirmando que os senadores da República podiam ver na Exposição do IV Centenário, a prova da assertiva, pois que os "stands" ali instalados são bem o espelho desse progresso manufatureiro que abra caminho para que os brasileiros possam conquistar melhor padrão de vida, com dignidade e justiça aos seus próprios méritos de povo trabalhador e patriota.

A CONTECEU CADA UMA...

NOVA YORK, 6 (AL) — Causou muita graça entre os conhecedores do português o ultimo exemplar da revista "Times", norte-americana, que dedica ao Brasil sete paginas, e põe o nome do presidente da Republica, que é João Café, como John Coffes, ou Wahn Bah Feel. Esta ultima e estranha denominação para dizer, sensivelmente, João Café, se afirma que é a melhor aceção para o lexico norte-americano, a fim de que todos os leitores pronunciem corretamente o nome do presidente brasileiro.

TACOMA (Estado de Washington), 6 (AFP) — Uma nova maneira de apresentar votos de felicidade de Ano Novo acaba de ser posta em pratica por um "gangster" norte-americano que se apoderou, num banco de Tacoma, de uma soma de sessenta mil dolares. Depois de apoderar-se do conteúdo do cofre, o bandido retirou-se dizendo aos empregados e clientes: "Desejo a todos vocês um bom e feliz ano".

FERRARA, 6 (ANSA) — A senhora Iride Mignardi de 65 anos de idade que saiu de casa na manhã do dia de Natal para ir à missa perdeu o sentido da orientação e andou por cerca de 24 horas consecutivas percorrendo uma trinta quilômetros. Após algumas horas seus parentes deram pela falta da mulher comunicando o fato à policia. Iride Mignardi foi encontrada depois de longas buscas na localidade de S. Giovanni por onde transitava. Interrogada, a senhora respondeu que ela pretendia continuar sua caminhada pois não estava absolutamente cansada.



Maria Felix

MARIA FELIX PODE SER PRESA

CIDADE DO MEXICO, 6 (A. F. P.) — A bela atriz mexicana Maria Felix está de agora em diante convencida que as esmeraldas têm um poder mágico. Está agora ameaçada de prisão por ter querido conservar o magnifico colar que lhe foi oferecido por seu marido, o cantor Jorge Negrete, e que tantos aborrecimentos já lhe causou.

Foi em dezembro de 1952, por ocasião de seu casamento, que Negrete lhe ofereceu esse magnifico colar de esmeraldas, avaliando em um milhão e meio de pesos (cerca de quarenta e dois milhões de francos). Alguns meses mais tarde, o cantor caiu gravemente enfermo. E faleceu em dezembro de 1953 sem ter tido tempo de pagar todas as letras que havia assinado para compra da joia.

A liquidação do caso da sucessão de Negrete oferece numerosos problemas. O cantor deixou um filho de uma primeira união, cuja mãe vive ainda.

Allegando que a atriz era casada em regime de comunhão de bens, esses herdeiros exigem que o colar de esmeraldas faça parte do espólio. Maria Felix afirma que era casada em regime de separação de bens e que o colar é de sua exclusiva propriedade.

Desde que voltou ao Mexico, Maria Felix vem tendo seu tempo acamorado pelas visitas dos advogados. Sua correspondência vem sendo sobretudo redigida em papel timbrado.

A bela atriz, é verdade, poderá invocar a lei mexicana que lhe permite evitar provisoriamente a detenção pessoal mediante o pagamento de uma caução. Para não despojar-se do colar de esmeraldas, Maria Felix já precisou depositar uma caução de 500.000 pesos. Qual a soma que agora irá exigir a justiça mexicana para evitar a prisão da estrela cinematográfica?

INDISCIPLINA NA ACADEMIA MILITAR DE AGULHAS NEGRAS

RIO, 6 (Asapress) — Urgente — Notícias procedentes da cidade de Rezende, no Estado do Rio de Janeiro, informam ter se registrado, nas ultimas horas da tarde de hoje, na Academia Militar de Agulhas Negras, um movimento de indisciplina por parte dos alunos daquele estabelecimento.

Segundo as mesmas fontes, o movimento foi encabeçado pelos alunos reprovado que não se conformam com os resultados negativos das provas, uma vez que foi estipulado pelo general Teixeira Lott, que a nota minima para aprovação seria cinco.

A média anterior estipulada pelo general Ciro do Espírito Santo Cardoso era 2,5.

Como medida de precaução o general Nelson de Mello, comandante da Infantaria Divisionaria, da 1.ª Região Militar, foi chamado às 18.40 horas, tendo desido com suas tropas para a estrada Rio-São Paulo.

Entretanto, até o momento, sabe-se que a situação é de inteira calma, não havendo ligação telefônica para aquela cidade, o que nos impossibilita de conseguir maiores detalhes do movimento.

AMEAÇA DE PARALISAÇÃO DOS TRANSPORTES COLETIVOS NO RIO

Represalia dos proprietários de empresas de ônibus e lotações

RIO, 6 (Asapress) — Emboscada Capital um movimento entre os proprietários das empresas de transportes coletivos, no sentido de retirarem do tráfego todos os veículos, em represália à negativa ao mandado de segurança que impetram junto ao Tribunal Federal de Recursos, visando o aumento das tarifas.

Alegam os proprietários das empresas de transportes coletivos que existe um acordo entre a Prefeitura e o Ministério do Trabalho nesse sentido.

Em contraposição a essas alegações, esclarece o sr. Arnaldo Monteiro, Diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, que esse acordo não foi homologado pela COPAP, nem tão pouco o sr. Mario Cabral, que o firmou em nome da Prefeitura, tinha autoridade para tanto e nem recebeu autorização do prefeito Dulcilio Cardoso para proceder de tal maneira.

— "Caso os proprietários das empresas de ônibus resolvam paralisar os transportes coletivos", afirmou o sr. Arnaldo Monteiro — a Prefeitura deverá decretar intervenção nessas empresas. A população carioca não pode ficar desprovida desse meio de transporte. Daí a necessidade imperiosa dessa decretação — concluiu o Diretor do Departamento de Concessões da Municipalidade.



CONFERENCIA INTERAMERICANA DE INVESTIMENTOS

— Chegou ontem a esta capital o jornalista americano Robert E. Salisbury, diretor para a America Latina das revistas "Time-Life International". O conhecido publicista esteve às 15 horas em nossa redação, onde expôs os propósitos da sua visita, que é interessar entidades particulares e homens de empresa para a Conferencia Interamericana de Investimentos, que se reunirá em New Orleans, Louisiana, sob o patrocínio das conhecidas revistas "yankers", em fevereiro proximo.

Hoje, às 16 horas, Robert E. Salisbury exporá à imprensa paulista, na Associação Comercial, os objetivos e o programa do certame. No clichê, o jornalista americano, em companhia do sr. José Roberto Whitaker Pentead, diretor executivo da Conferencia para o Brasil, e de redatores do "Correio Paulistano".

leons, Louisiana, sob o patrocínio das conhecidas revistas "yankers", em fevereiro proximo.

Hoje, às 16 horas, Robert E. Salisbury exporá à imprensa paulista, na Associação Comercial, os objetivos e o programa do certame. No clichê, o jornalista americano, em companhia do sr. José Roberto Whitaker Pentead, diretor executivo da Conferencia para o Brasil, e de redatores do "Correio Paulistano".

CORREIO PAULISTANO

A NO CI | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1955 | NUM. 30.291

Vão ser julgados os autores de viloso desfalque

RIO, 6 (Asapress) — Terá lugar na próxima terça-feira, perante o Conselho Especial da Junta da 2.ª Auditoria da Guerra, o julgamento do major Urquiza Ramos de Oliveira e os civis Ari de Azevedo Nepomuceno e Walter Cirilo dos Santos, acusados de desfalque superior a dois milhões e 500 mil cruzeiros descoberto quando do assassinio do capitão Heio de Melo Carvalho, também autor de desfalque superior a 38 milhões de cruzeiros.

Ambos os delitos ocorreram no estabelecimento central de finanças do Exército do qual o major Urquiza Ramos era tesoureiro e os seus companheiros altos funcionários civis da repartição.

O CANTOR DE RADIO RAPTOU A MOCINHA...

RIO, 6 (Asapress) — Um matutino local publica hoje que o conhecido cantor da Rádio Nacional e Mayrink Veiga, Cauby Peixoto, raptou uma jovem de 14 anos, após seduzi-la.

A jovem, segundo o matutino, é filha da sra. Benedita Bastos e trabalha como balconista de "A Colegia", nesta Capital.

REITERA PEDIDO DE RAPIDA LIQUIDAÇÃO DO B. N. I.

Telegrama enviado ao sr. Otavio Gouveia de Bulhões, diretor executivo da SUMOC, pela Associação Comercial de São Paulo

A proposta da necessidade da devolução urgente dos depósitos existentes no Banco Nacional Interamericano S.A., em liquidação extra-judicial, a Associação Comercial de São Paulo, por intermédio de seu presidente, sr. João Di Pietro, encaminhou novo telegrama ao diretor da Sumoc, cujo texto é o seguinte:

"A Associação Comercial de São Paulo vem reiterar o apelo dirigido a Vossa Senhoria em 20 de dezembro ultimo, no sentido da rápida liquidação dos depósitos do BNI. A despeito das declarações de Vossa Senhoria a propósito de breve efetivação do pagamento aos depositantes, tal providência ainda não foi concretizada, tendo aumentado em consequência o clima de inquietação reinante. A entidade signatária encarece a necessidade urgente da devolução dos depósitos do referido Banco a fim de normalizar definitivamente a situação e restabelecer a tranquilidade. Agradecendo a atenção que Vossa Senhoria dispensar ao presente apelo, a Associação Comercial de São Paulo, renova protestos de alta consideração. a) João Di Pietro, presidente".

Telegrama em termos idêntico foi encaminhado também ao sr. Eugenio Gudim, ministro da Fazenda.

Não serão mais cedidos investigadores para policia estabelecimentos particulares

RIO, 6 (AN) — A designação de detetives e investigadores do Departamento Federal de Segurança Publica para o policiamento interno de empresas e de estabelecimentos particulares, mediante o pagamento de uma quota fixa anual, recolhida como receita pela União, foi estabelecida pelo decreto-lei n. 7.013, de 1-11-1944.

Atualmente, aquele Departamento se ressentia da falta de servidores, vendo-se, por isso, o chefe de Polícia obrigado a não acolher os pedidos que lhe são feitos, para não desfalcar mais o policiamento da cidade. Só após assegurado o serviço policial indistintamente todos os que dele necessitam, será possível atender-se privativamente a solicitação individual.

Tendo em vista as razões acima, o ministro da Justiça submeteu uma exposição de motivos ao presidente da República, sugerindo o encaminhamento ao Congresso Nacional, de um projeto de lei revogatório do citado decreto-lei.

Volta o tabelamento da carne

RIO, 6 ("Correio") — A liberação de preços dos generos alimentícios de maior consumo não deu os resultados esperados pelas autoridades. A carne, a banana, a manga e os cereais subiram e acabaram convencendo a COPAP da necessidade de uma volta rápida ao tabelamento. Mas o general Pantaleão Pessoa recusa ferir legítimos interesses de produtores, intermediários e consumidores, de modo que anuncia o reinício do controle de preços para a carne, por exemplo, na vigência da próxima safra que ele qualifica de "tempo das vacas gordas".

Andamento do processo contra Carlos Lacerda

RIO, 6 (Asapress) — Estava marcada para hoje, no Juízo da 1.ª Vara Criminal, a audiência do julgamento de ação movida pelo sr. Luterio Vargas contra o sr. Carlos Lacerda. Em face, porém, do pedido feito ao presidente da Câmara Federal pelo diretor da "Tribuna da Imprensa", no sentido de que lhe fossem negadas as iminidades de que goza como deputado, a audiência foi adiada até que a Câmara delibere sobre a pretensão do sr. Carlos Lacerda, tendo em vista a solicitação já feita pelo juiz no sentido de concedida a necessária licença para que o jornalista e parlamentar possa ser julgado.

FATOS DIVERSOS

Na semana de 31 de dezembro de 1854 a 6 de janeiro de 1855, faleceram na freguesia da Sé seis pessoas. No dia 5 abateram-se 11 roças para o consumo da cidade, número que subiu a 14 no dia seis, mas desceu a 10 no dia 7.

W. R.

SEJA CURIOSO!



A temperatura do polo Sul é 4 graus mais baixa do que a verificada no Polo Norte.

As borboletas podem voar a uma altura de 4.000 metros.

Os esquimós são os únicos homens da terra que não têm dentes cariados.

São Lino foi o sucessor de São Pedro.

O cisne pode viver 300 anos.

O nome do filho mudo do rei fabuloso Creso era Atl.

Afirmam os historiadores que a filha de Shakespear não sabia ler nem escrever.

Pierrot é um personagem do teatro italiano do século XVI.

—CO—

O fumo não ataca de modo rápido o organismo, mas o faz aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumante o perceba. Assim sendo, o fumo atua como verdadeiro agente da "quinta coluna contra a saúde".